

Jornal RUMOS

Ano 38 | nº 257 - Dezembro 2018 / Fevereiro 2019

FINADOS AOS QUE SE FORAM...



Não sei a qual deles mais me liguei nem de qual deles tenho mais saudade;

Sei apenas que jamais os verei... Não mais terei essa felicidade!

Vi tudo tão natural quando a morte levou os dois de vez de minha vida,

Só hoje sinto a dor dessa má sorte não os tendo aqui a me dar guarida.

Penso que partiram tristes

comigo, pois, deles, pouco segui seus cuidados;

Arrependido, quero, sim, o abrigo dos sábios ensinamentos deixados.

Eu já não consigo estancar meu pranto, que, inesgotável, aumentando vai...

Deus meu, como, sozinho, sinto tanto a falta de minha mãe e meu pai...

Ógui Lourenço Mauri

NATAL DE TODOS OS TEMPOS

O Espírito Criador pousou sobre uma Virgem.

A ternura de Deus e a esperança dos homens se fizeram criança no ventre de Maria.

O tempo parou no mesmo ponto da História e todos os séculos se recolheram na mesma tenda para que viesse à luz o significado de todos os mistérios.

Juntos estavam o começo, o meio e o fim, o passado e o futuro, o propósito e a realização.

O Natal do ano 2000 abraçou o Natal do ano zero e ambos traziam no coração o Filho de Maria.

O dia e a noite subiram no mesmo palco e cantando saudaram o mesmo alvorecer.

A noite trazia na voz a harmonia do universo e um comovente apelo pela justiça e pela paz.

Um coro de estrelas, por trás da noite, cantava o anúncio e a promessa.

O dia entoava a realização



de todas as esperanças e com os braços abertos apontava para um grande sol, que subia na ponta de um arco-íris sobre o horizonte.

Sempre cantando, o dia e a noite se recolheram num abraço fraterno e se inclinaram diante da mesma estrela para saudar a Prí-

mícia e todos os tempos e de todas as gerações com as mais lindas canções de Natal.

Emocionado me deixei transportar no clima de festa e com muitas lágrimas saudei o Menino Deus.

Antônio Müller

MEU NATAL

- "Ah! Como eu gostaria que o Natal acontecesse, e a cada dia nascesse no coração de meus irmãos!

- Que os políticos não defraudassem, que os homens não matassem, que acabasse a corrupção.

- Que nos rostos se visse alegria, que nas casas não faltasse o pão.

- Que se extinguissem as doenças, que não existisse a carência, que não se perdesse a razão.

- Que cessasse a violência, que houvesse mais decência, compreensão e comunhão.

- Que em toda casa nascesse o Cristo, que nosso sacrifício che-



gasse à ascensão!

- Ah! Como eu gostaria que o Natal acontecesse, e a cada dia nascesse no coração de meus irmãos!"

Com os votos de BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo.

Autor: Desconhecido

PARA TER UM ANO FELIZ

Para ter um ano feliz abra o livro da esperança e recite o propósito do otimismo.

Atitudes negativas apagam luzes e fecham portas.

Lembre-se que pessoas se conquistam com sorrisos e com boas palavras.

Não espere as pessoas virem ao seu encontro. Vá ao encontro delas.

Pessoas precisam ser acolhidas com gestos de amizade.

Ninguém anda sobre os outros, mas com os outros.

O orgulho é muralha, não montanha. Ele afasta até as pessoas que amamos.

Sobrepôr-se aos amigos, não os tornam dóceis e subalternos.

Ao contrário, faz deles inimigos.



Procure somar em vez de subtrair, multiplicar em vez de dividir.

O egoísmo reduz o mundo ao espaço de si mesmo.

A simplicidade aproxima as pessoas e conquista até inimigos.

Em 2019 se coloque entre as pessoas que constroem pontes e abrem caminhos,

Não entre as que levantam muralhas e cobrem o sol com atitudes arrogantes.

Enfim, tenha um ano feliz e seja parte da felicidade das pessoas que o cercam.

Um feliz Natal e santo 2019 a todos.

Antônio Müller

COMUNICADO

A Diretoria do MFPC e eu, editor do Jornal Rumos, comunicamos que esta 257ª edição é a última impressa!

A partir de 2019 o Jornal Rumos continuará existindo apenas

por edição eletrônica. Que poderá ser lida e\ou impressa no Site www.padrescasados.org

O motivo é a inexistência de fundo financeiro do MFPC para custear as altas despesas da im-

pressão do jornal e expedição via correio. E porque apenas 20% dos recebedores do jornal impresso estavam em dia com sua anuidade...

Gilberto editor



Editorial

Muitos e prezados leitores e leitoras do nosso Jornal Rumos.

Estamos na última edição de 2018. E na última edição IMPRESSA!

Deixamos de imprimir por 2 motivos: apenas 20% dos recebedores pagavam a anuidade de 50,00 (ou 150 se sócios) e, conseqüentemente, falta de dinheiro na caixa de nossa Associação Rumos do MFPC.

A partir de 2019 nosso jornal Rumos continuará sendo editado apenas via eletrônica, que poderá ser lido (e impresso) em nosso site www.padres-casados.org ou via meu e-mail a quem me solicitar. Também solicito que continuem a me enviar seus comentários, pelo meu e-mail gilgon@terra.com.br

Mas a Diretoria e eu, editor, pedimos encarecidamente que todos colaborem, para a manutenção de nossa Associação,

com anuidade de 150,00 como sócios ou pelo menos 50,00 para a sustentação das edições eletrônicas do jornal (diagramação, etc). Consta na pág. 2 do jornal, embaixo, em "Expediente", como enviar o dinheiro.

Não mais continuemos unidos, pela comunhão dos santos, com nossos entes queridos que já estão na outra vida (finados) e mais unidos com Jesus, o filho de Deus encarnado (Natal).

E que o Ano Novo 2019 nos seja propício e progressista em todas as frentes de nossa vida!

Gilberto editor (com Antônio Müller)



Carta do Presidente aos leitores

Caros amigos e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC.

No dia a dia de nossas vidas vemos uma legião de pessoas aparentemente tão bem intencionadas, principalmente em tempos de redes sociais, insurgindo-se contra uma série de coisas.

Mas, ao olharmos o mundo lá fora, não há mudança alguma. As pessoas continuam estacionando nas vagas dos deficientes, agredindo pessoas ou animais, desviando verba pública, dando dinheiro ao guarda para não ser multado, jogando lixo nas ruas, omitindo-se diante do sofrimento alheio, não devolvendo o troco recebido a maior, furando a fila, protestando contra homossexuais ao tempo em que esconde a própria homossexualidade; entre outros.

Não sou exemplo, encontro-me ainda engatinhando neste terreno da autorreflexão. Não posso, porém, fazer pregações ou incitar as pessoas a colaborarem por um mundo melhor; mas acredito e mantenho-me convicto de que há uma semente de bondade dentro de casa ser humano, que, após ser regada com o orvalho da bondade, pode germinar e dar bons frutos.

Mesmo após a assembleia de a Associação Rumos decidir que o jornal teria sua versão impressa somente até dezembro de 2017, somamos a bondade da equipe redatora com a generosidade de vários colegas associados ou não e mantivemos o periódico na versão física em 2018.

A partir de 2019 a produção do informativo RUMOS da Associação será apenas eletronicamente. Deve ser acessada no nosso site www.padrescasados.org

Vamos nos organizando para nosso grande encontro em Manaus no período de 03 a 07 de julho de 2019.

Abraço e um abençoado Natal e Ano Novo a todos.

Aíla e Antonio
Presidentes do MFPC



FRANCISCO PEDE AOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS QUE SUPEREM A "DESCONFIANÇA MÚTUA"

Novas expressões de vida cristã não podem ser ignoradas

Depois de recordar alguns dos pontos em destaque do caminho ecumênico feito recentemente, indicou que o crescimento constante das novas expressões da vida cristã é um fenômeno muito significativo que não pode ser ignorado:

"As formas concretas das comunidades inspiradas nestes movimentos estão muitas vezes vinculadas ao contexto geográfico, cultural e social no qual se desenvolvem, e por isso minha breve reflexão não terá presente as situações individuais, mas irá se referir ao fenômeno global".

Superar a desconfiança

O Pontífice assinalou o dever de "discernir e reconhecer a presença do Espírito Santo nas referidas comunidades", "buscando construir com elas vínculos de autêntica fraternidade", algo que "será possível multiplicando as oportunidades de encontro e superando a desconfiança mútua, frequentemente motivada pela ignorância ou pela falta de compreensão". E, nesse sentido, ofereceu uma experiência pessoal e um mea-culpa que remonta ao tempo em que era provincial, sobre a reunião da renovação católica:

Disse que mais do que uma reunião de oração, parecia uma "escola de samba", não? Logo pedi desculpas. E, como bispo, tive uma boa relação com eles, com a missa



na catedral... Mas, é preciso um caminho para compreender.

Atividades a compartilhar com os outros cristãos

Depois enumerou as diversas atividades que podem ser partilhadas, como a oração, a escuta da Palavra de Deus, o serviço aos necessitados, o anúncio do Evangelho, a defesa da dignidade da pessoa e da vida humana.

Em uma presença fraterna e recíproca, nós, católicos, poderemos aprender a apre-

ciar a experiência de tantas comunidades que, muitas vezes de formas diferentes às quais estamos acostumados, vivem sua fé, louvam a Deus e dão testemunho ou do Evangelho ou da caridade. Ao mesmo tempo, [isso] os ajudará a superar os preconceitos em relação à Igreja católica e a reconhecer que no tesouro inestimável da tradição, recebido dos Apóstolos e conservado ao longo da história, o Espírito Santo não está de forma alguma apagado nem sufocado, mas continua atuando eficazmente.

Que os contrastes sejam motivo de exame pessoal

Francisco admitiu que em muitos casos as relações entre católicos e pentecostais, carismáticos e evangélicos não são fáceis, e que o surgimento de comunidades ligadas à personalidade de alguns pastores, "contrasta fortemente com os princípios e a experiência eclesiológica das Igrejas históricas". E advertiu que isto "pode esconder a malícia de se deixar levar pelas ondas emocionais do momento e de prender a experiência da fé em ambientes protegidos e tranquilizadores".

O fato de que muitos fiéis católicos se sintam atraídos por estas comunidades é um motivo de divergência, mas pode se converter, de nossa parte, em um motivo de exame pessoal e de renovação pastoral.

Abri-se à novidade do Espírito

"Os católicos podem aceitar aquelas riquezas que, sob a orientação do Espírito, contribuem, em larga medida, ao cumprimento da missão de anunciar o Evangelho até os confins da terra". Nesse sentido, o Papa se aprofundou sobre a novidade do Espírito Santo, e a necessidade de evitar se acomodar em posições estáticas para "abraçar o risco de se aventurar na promoção da unidade"; algo que os diálogos feitos pelo Conselho Pontifício com os pentecostais, carismáticos e evangélicos - afirmou - contribuem de maneira significativa.

Vatican News

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade

Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni

Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão

Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira

Moderador do e-grupo padrescasados.org: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrescasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane

Novo e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com

E-mail para enviar matérias para o site: tavares@elointernet.com.br

Representante internacional: João Correia Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Ponciano Ribeiro

JORNAL RUMOS: Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Gilberto Luiz Gonzaga

Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail:

gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos eletrônico: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade
Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário acima

Informo ao preclaro companheiro que em data de hoje recebi o exemplar n.256 do jornal Rumos com alegria e surpresa, porque é o primeiro exemplar deste ano (2018). Até cheguei a pensar que este maravilhoso veículo comunicativo, com sublime e rara finalidade não mais existia. Daí a minha atual inadimplência. Amanhã (18) estarei fazendo o necessário pagamento. Att.

Flávio de Modesti
fmodesti61@gmail.com

Sr. Gilberto Gonzaga
Recebi o RUMOS 256 na edição impressa.

Agora, aguardo que o Senhor me envie o PDF da edição eletrônica.

Eu repasso para uma lista de leitores.

Máikol – Curitiba-PR
lmaikol@uol.com.br

Prezado amigo, recebi remessa do nosso Jornal. Esta edição também parece especial!!! Irei, em breve, providenciar o saldo da minha quota. Saudações e mil votos. Orlando - Cesena - Itália. Em anexo vai a "placa" em meu nome, para o 50º aniversário do Hospital Santa GIULIANA que eu projetei e dirigi as obras, no 1967/68, em Rio Branco - Acre. Bispo, na época, Dom Giocondo Grotti. Atualmente Bispo Dom Joaquin Pertinez. A ele vai o meu agradecimento e toda minha gratidão.

Orlando Testi
orlando.testi@alice.it

Depositei hoje, pelo BB, em favor da Associação Rumos um pagamento pela assinatura de RUMOS no valor de R\$ 150,00.

Agradeço o envio do jornal, que sempre leio com grande interesse.

Fpolis, 19/09/18. Atenciosamente,

Oswaldo Antônio Furlan
oswaldofurlan@gmail.com

Notícia saída no último número de RUMOS: onde aqui no Paraná existe a ordem Santo André de Dom Salomão.

UM FORTE ABRAÇO PARA O CASAL 20

Bismarck Frota Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

Sr. Gilberto e Aglécia. É com grande pesar que me despeço do nosso jornal Rumos "impresso"!

Como tudo precisa evoluir, ele também toma seu lugar na atualidade...

Idosos como eu, que não acompanhamos a evolução, precisamos dos jovens para recebê-lo.

Envio 50,00 reais referentes à contribuição para a última edição de novembro.

Vou continuar recebendo pelo e-mail da minha sobrinha Elaine. Abraço fraterno.

Odna Werneck Rezende
Lorena – São Paulo

O jornal Rumos, caso tenha coragem, está autorizado a publicar carta da Clorecci R. Matos, residente no Município de Mampituba RS: "Saudações ao meu querido amigo Pe. Mariano, que foi aqui pároco".

Agradeço pela festa dos seus 86 anos que participamos em Monte Bérico, Farroupilha. Na missa as crianças fizeram bela apresentação.

Encaminho linda foto de você e nós de baixo de uma jabuticabeira.



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul – RS

Gilberto. Já li toda a edição 256 do nosso Rumos. Como sempre, material muito bom e informativo. Quero receber as próximas edições impressas. Eu as passo para fiéis de minha comunidade. Vou enviar contribuição para apoio. Indique-me dados. Vou rezar missa amanhã, quarta-feira, pela alma do nosso colega Cursino. Lembro-me bem dele. Não era muito atuante na nossa comunidade no Pio, mas foi sempre

muito amigo de todos nós. Ficava na dele... Um abraço do padre Pedro Terra Filho, de Belo Horizonte.

Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Sou Alexandre, de Curitiba, padre casado, fui membro da Congregação dos Oblatos de São José (Josefinos de Asti).

Estou enviando em anexo um artigo que escrevi, para o reconhecimento do curso de Teologia, caso seja útil podem publicá-lo.

Tenho acompanhado há vários anos o site e o jornal.

Um grande abraço

Alexandre Lopes Dias
diasalexandre03@gmail.com

Rumos muito bom, Gilberto.

Laureci Wiggers
liawg44@gmail.com

Padre Gilberto, Saúde e Paz!

Muito obrigado pelo envio do jornal. Como sempre, está maravilhosamente perfeito. Muito bom. Parabéns!

Também lhe somos grato, pelo artigo acerca da Venerável Ordem Católica de Santo André Apóstolo, fundada em 1928 por dom Salomão Ferraz, padre conciliar e bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo (1969).

Aqui seguimos na evangelização.

Confraternalmente,

Pe. Geraldo Rodrigues, OSA
São Paulo – SP.
padregeraldoar@gmail.com

OS PROFETAS NÃO MORREM

Creio que a Igreja deveria levar mais a sério o sinal profético. Deus manifestou-se sempre através de profetas. E o próprio Jesus era tido como profeta para o povo e também para os Fariseus. E creio que Deus não terminou com os profetas. Quem terminou com os profetas foi a Teologia que julgou que a racionalidade humana é suficiente para dar respostas ao que Deus dispõe para a humanidade. Creio que todos os teólogos sabem que Tomás de Aquino, o maior teólogo e orientador da fé, deixaram-nos seus escritos, na hora da morte disse depois de celebrar sua última missa, momento em que teve uma visão mística extraordinária: "Foram-me reveladas tais coisas que tudo o que escrevi me parece palha". Eu não sei, se a verdade se encontra na autoridade sempre, ou na cabeça de teólogos. E os eclesiásticos com a autoridade humana exagerada nas mãos, se esquecem de olhar para o alto.

Aqui vai um pouco do meu olhar histórico. Depois de eu ter acompanhado todo o Concílio Vaticano II, e ter feito por um ano inteiro o ISPAC (Instituto Superior Pastoral Catequético) no Rio de Janeiro com teólogos vindos do Instituto Lumen Vitae e colocado, toda uma pastoral, a liturgia e teologia, nos moldes, e via-se aberto uma porta para uma liberdade maior para padres também, quanto ao celibato. Morre João XXIII, e em seu lugar é eleito Papa Paulo VI, hoje santificado, "dá uma breca-da" no Concílio e nos cursos de Teologia. Se não estiver me enganando o Primaz da Bahia levou para o Papa um grande manifesto dos padres do Brasil sobre o assunto. Não houve nenhuma resposta. Eu e muitos



padres naquele tempo pedimos dispensa. Não era uma dispensa, era um fingimento de dispensa. O palavreado curial era um tipo de excomunhão. Mostrava-se uma Igreja sem aquele amor que Jesus vivia com seu povo, com os Apóstolos, discípulos e discípulas. Olhou para fora e esqueceu-se de olhar para seu interior. Foi e ainda é uma comunicação sem amor. Muitas vezes me perguntava em consciência: "será que estou tão errado?" Hoje não mais penso assim. Vendo as estatísticas que mais ou menos 150 mil padres pediram dispensa ou desistiram para casar. E surge ainda o mais vergonhoso, problemas espantosos com a pedofilia na Igreja, que nos fazem perguntar: "Por que na Igreja de celibatários?" Não estão imunes pela graça de Deus como se tivéssemos perdido o lado humano? Por que tantas crianças sem pai, filhos de padres? Tudo Isto não será um movimento

profético, negativo, mas profético abrindo os olhos para se pensar.

Não estou negando o valor religioso do celibato, é um ato livre de doação a Deus. Mas devemos considerar, que do casamento vem o maior dom, a vida com o dever da família de cuidar e educar social e religiosamente. Creio que estes dons de Deus não são contraditórios a ponto de se pensar o pecado e castigos com tanta facilidade. Jesus na sua história não tratou assim. O padre não educa ninguém. A Fé entra com a família. Quanto à argumentação de Jesus, não se ter casado, não é um argumento suficiente para justificar o celibato, bloqueando a assistência para tantos batizados à mesa eucarística. Jesus era Homem-Deus gerado do Pai intelectualmente e sua união com humano era hipostática. Nasce aqui um grande problema teológico que deveremos entendê-lo com muita reflexão.

Um estudo maior com o grande cientista e teólogo Teilhard de Chardin talvez entendamos melhor muita coisa. Até ele teve restrições grandes pela autoridade.

Pergunto, por que o protestantismo que começou apenas há 500 anos, com seus pastores casados, conta hoje com um movimento quase tão grande quanto a Igreja. E nos perguntamos: E as Igrejas Ortodoxas não são também do Cristo? Que Jesus é este, da Igreja Católica com toda a verdade? É a santidade? O poder? O orgulho? Ser diferente, tudo bem, mas não enxergar os sinais de Deus no mundo dados pelo profetismo, acho duro.

Eu creio que o movimento de padres casados perto de 1/4, é grande, deve ser capaz de se posicionar muito firmemente em favor do Papa Francisco, e dar todo apoio para suas mudanças. Sentir o seu sofrimento e rezarmos muito por ele. O Aggiornamento do Concílio Vaticano II que o papa Francisco quer revitalizar, sendo o Concílio a maior autoridade da Igreja, sofreu um transtorno. Sou padre casado e não nego os dogmas da Igreja. Mas duvido de dados criados através da história sem fundamento muito verdadeiro no Evangelho. E com aquele caminhar de Jesus entre o seu povo sofrido, com leis e costumes injustos dos fariseus condenados pelo Cristo. A Igreja tem de comunicar um Cristo no amor e não no medo de Deus. Deus é amor. Quem aprende amar tem dificuldade de pecar. Crer com medo não enobrece nossa relação com Deus. Não estamos diante de um policial.

Alcino Camatta

SUICÍDIO AUMENTA NO BRASIL



Ao todo, foram registrados, em 2016, 11.433 casos de pessoas que tiraram a própria vida no País. Isso equivale a 31 óbitos por dia. A estimativa, no entanto, é de que os números sejam ainda maiores. “Consideramos que cerca de 20% das mortes não têm a causa registrada”, afirma a diretora de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Fátima Marinho.

O trabalho conduzido por Fátima mostra que a taxa de mortalidade é expressivamente maior entre homens: 9,2 casos por mil habitantes. No grupo feminino, a taxa é de 2,4. Embora as taxas de morte sejam superiores entre homens, indicadores de tentativa de suicídio são maiores entre as mulheres.

Lígia Foriment

RURALISTAS E GRANDES CORPORações ESTÃO DESTRUINDO A AMAZÔNIA

Um relatório da Organização AmazonWatch revela a atuação de alguns políticos brasileiros por trás da destruição da Floresta Amazônica e expõe as entidades corporativas e financeiras globais que os apoiam.

No documento “Cumplicidade na Destruição: como consumidores e financiadores do (hemisfério) Norte sustentam o ataque à Amazônia brasileira e seus povos” a ONG mostra as cadeias comerciais que beneficiam seis políticos membros da bancada ruralista: Nelson Marquzelli, Alfredo Kaeyer, Adilton Sachetti, Jorge Amanajás, Sidney Rosa e Dilceu Sperafico.

Os seis foram escolhidos por seu histórico de corrupção e retrocessos no campo dos direitos trabalhistas, indígenas e ambientais, além de suas ligações com grandes empresas americanas e europeias. São fiéis defensores das políticas ruralistas que promovem o desmatamento da Amazônia, reduzem as proteções ambientais e minam os direitos dos povos indígenas do Brasil.

Adilton Sachetti, deputado e candidato a senador pelo Mato Grosso, por exemplo, se moveu para retirar direitos indígenas de acesso à terra da Constituição, enquanto sua produção de soja e algodão depende de laços estreitos com a família do “rei da soja” Blairo Maggi, que se tornou ministro da Agricultura. Outro exemplo é o paulista produtor de laranjas Nelson Marquzelli que, por sua vez, pressionou para reduzir as proteções florestais, enquanto fornece indiretamente a gigantes da indústria de



bebidas como a Coca-Cola e a Schweppes.

“Conduzimos este projeto de pesquisa inovador para chamar a atenção para a agenda destrutiva dos ruralistas e fornecer novas e eficazes formas de influenciar seu comportamento imprudente, focando nas relações econômicas globais que os sustentam”, diz Christian Poirier, da AmazonWatch. “Enquanto nossos parceiros brasileiros resistem ao ataque brutal contra a Amazônia e seus povos, liderado pela bancada ruralista, nos solidarizamos oferecendo ferramentas para apoiar seus esforços críticos”, complementa.

“Nós, povos indígenas, sabemos que grandes bancos e empresas de fora do Brasil, incluindo holandeses e chineses, estão apoiando os ruralistas em seus esforços para destruir comunidades indígenas e tradicionais e nossas florestas e rios”, disse Alessandra KorapMunduruku, coordena-

dora da associação indígena Pariri. “Eles veem as árvores e a água como dinheiro, mas é nosso lar – não temos outro jeito de viver. Nós, e toda a humanidade, dependemos da Amazônia e temos a responsabilidade de defendê-la.”

“Como o governo brasileiro e os líderes políticos ruralistas promovem os interesses econômicos acima de tudo, os mercados internacionais e os consumidores globais têm um papel fundamental a desempenhar”, declara Tica Minami, coordenadora da Campanha da Amazônia do Greenpeace Brasil. “Cidadãos de todo o mundo podem deixar claro que não aceitam mais consumir produtos contaminados com destruição de florestas e abusos de direitos, comprometendo assim a reputação global dos interesses do agronegócio brasileiro”.

Amazônia.org

AUMENTA A POBREZA E A EXTREMA POBREZA NO BRASIL

A economia brasileira vive a sua mais longa e mais profunda recessão da história republicana. Um dos resultados é o aumento da pobreza e da extrema pobreza devido à queda da renda per capita e ao aumento do desemprego que atingem a população mais carente. É o que mostra o Relatório LUZ 2018, do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030.

O número de pessoas na pobreza, no Brasil, em 1993, estava em 45,6 milhões de indivíduos. Este número caiu para menos de 40 milhões depois do lançamento do Plano Real (e da redução da inflação) e voltou a 41,8 milhões em 2003. Com a retomada do crescimento econômico durante o superciclo das commodities e ao aumento do gasto social a exclusão social caiu rapidamente e o número de pessoas em situação de pobreza diminuiu para 14,1 milhões de pessoas em 2014. Mas depois do estelionato eleitoral de 2014 e no segundo mandato da dupla Dilma-Temer, a pobreza voltou a subir, chegando a 17 milhões em 2015, 21,6 milhões em 2016 e cerca de 22 milhões em 2017.

A indigência teve comportamento semelhante. O número de pessoas na extrema pobreza no Brasil, em 1993, estava em torno de 20 milhões, caindo para algo em torno de 14 milhões depois da implantação do Plano Real. Em 2003, estava em torno de 13 milhões e caiu para 5,2 milhões de pessoas em 2014. Mas o número de pessoas em situação de extrema pobreza aumentou



para 6,4 milhões em 2015, 10 milhões em 2016 e 11,8 milhões em 2017.

Não há dados ainda para o ano de 2018, mas a expectativa de retomada da economia e do emprego não está ocorrendo conforme previa o governo e, provavelmente, o número de pessoas em situação de pobreza e de indigência aumente também em 2018. Ainda mais com a desvalorização cambial. Ou seja, o Brasil está regredindo no que diz respeito ao objetivo número 1 dos ODS.

A redução da pobreza é um processo que vem ocorrendo no longo prazo no Brasil. Avanços civilizacionais têm melhorado

a qualidade de vida dos cidadãos em termos de renda, educação e saúde, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial. Não sem novidade, a maior redução da pobreza no Brasil ocorreu nos tempos do chamado “milagre econômico” e da “economia em marcha forçada”, isto é entre o final da década de 1960 e o ano de 1980.

A pesquisadora Sonia Rocha, em texto publicado no XXV Fórum Nacional do BNDES, em maio de 2013, documentou o processo de redução da pobreza no Brasil entre 1970 e 2011. Na década de 1970, a proporção de pobres no país caiu fortemen-

te de 68,4% em 1970 para 35,3% em 1980. A pobreza voltou a subir durante a recessão ocorrida no governo Figueiredo, entre 1981 e 1983. Caiu especialmente durante o processo de congelamento de preços do Plano Cruzado e voltou a subir para a casa de 30% durante a recessão dos governos Sarney e Collor. Depois do governo Itamar, a pobreza foi reduzida para algo em torno de 20% e chegou ao nível mais baixo, em torno de 10% no final do governo Lula.

Portanto, a pobreza vem caindo no Brasil no longo prazo, mas não de forma linear. A experiência passada mostra que nas crises econômicas a pobreza sobe e volta a cair na retomada da economia. Contudo, este padrão pode não se repetir na atualidade, pois a atual recessão é a mais longa e profunda e a que tem mostrado o ritmo mais lento de recuperação. Além do mais, o melhor período do bônus demográfico já passou e a janela de oportunidade começou a se fechar.

Oxalá o próximo governo, a ser eleito em 2018, consiga pôr ordem na casa e possa cumprir com as metas acordadas na Agenda 2030 da ONU. Porém, o nível do debate eleitoral até o momento não tem gerado muito otimismo no eleitorado. O país utópico do futuro sem pobreza está cada vez mais distante e o Brasil despótico é a realidade que insiste em permanecer presente.

José Eustáquio Diniz Alves



O PAPA ENCORAJA OS PADRES CASADOS GRECO-CATÓLICOS



Em seu discurso durante a audiência na Sala Paulo VI, o Papa exortou a “resistir a duas tendências opostas: o secularismo, levando a mundanidade, e um entrenchamento em formas obsoletas e até mesmo não-evangélicas de entender o próprio papel eclesial, formas que levam a um clericalismo estéril”.

“Na vossa alegre presença aqui, juntamente com os vossos pastores - acrescentou Francisco -, vejo o rosto entusiasta e devoto de uma Igreja firme na fé, consciente da sua dignidade e orgulhosa da sua identidade eclesial. Assim, vocês são filhos dignos da evangelização operada, em plena fidelidade à Sé Apostólica, pelos santos padroeiros da Europa, Cirilo e Metódio”.

Segundo o Papa, “o continente europeu, no Oriente e no Ocidente, precisa redescobrir as próprias raízes e vocação; e de raízes cristãs só podem crescer árvores fortes que trazem frutos de pleno respeito pela dignidade do homem, em cada sua condição e em cada fase da vida”.

Depois disso, um encorajamento “para valorizar a vossa tradição bizantina, que eu

também desde tenra idade aprendi a conhecer e amar: redescubram-na e vivam-na em plenitude, como ensinado pelo Concílio Vaticano II, prestando grande atenção aos caminhos de evangelização e catequese em que, mesmo antes que os pastores, os protagonistas são os pais e os avós, dos quais muitos de nós aprenderemos as primeiras orações e o sentido cristão da vida”.

“Obrigado aos pais, às mães, aos avós e todos os educadores que estão presentes aqui, por indispensável seu testemunho!”; Foram as palavras finais do Papa, que pediu aos presentes “uma lembrança especial daqui a pouco, quando vocês celebrarem a Divina Liturgia na Basílica de Santa Maria Maior, templo tão precioso para a memória dos Santos Cirilo e Metódio e, portanto, para a vossa história. A Santa Mãe de Deus, para a qual olhamos com esperança e amor pelos filhos - concluiu ele - defenda com sua intercessão a Igreja neste tempo de prova e vigie sobre o trabalho do Sinodo dos jovens, que recém iniciamos.”

Vaticano Insider

FRANCISCO ATRAVESSA UM PERÍODO COMPLICADO

O relato de Carlo Maria Viganò sobre o ex-cardeal McCarrick, o alegado acobertamento dos molestadores, os escândalos sexuais, os anos de silêncio sobre os abusos.

- Alguns bispos não conseguem entender o pensamento de Francisco; não o elabora, talvez não o leia.

- O Papa traz uma novidade, mas é a novidade do Evangelho e não pode assustar. Bergoglio não é nenhum inovador ou progressista, ele é um homem que tem sua bela formação jesuíta e insiste nas temáticas fundamentais como o discernimento e a misericórdia. O papa está apaixonado pela religiosidade popular que está na base da fé, porque vem dos últimos. Mais do que sobre as verdades abstratas, ele parte dos conteúdos do Evangelho. O método, comparado ao passado, é diferente. Evangelho, misericórdia, sinodalidade, povo de Deus, Francisco é um defensor dos fracos, pensa na teoria do desperdício, nas críticas à economia de consumo.

- E pensamos também nos contrastes com os Estados Unidos; é o primeiro pontífice não propriamente filo-estadunidense.

- Porém vem do continente americano... Quando ele se apresentou em Nova York, brincou sobre isso com as autoridades locais. Ele disse que ambos eram americanos, alguns do norte, alguns do sul.

- O ex-núncio Viganò age por desejo de verdade, espírito de vingança ou porque é um peão em uma conspiração?

- O que Viganò escreveu é absurdo, acima de tudo é absurdo em sua forma. Se você pretende escrever um documento de acordo com a verdade, não deve usar um estilo que deixe entrever uma ameaça. Se você fizer algo do gênero em uma denúncia na promotória, você é que será indiciado, não quem você quer enlamear.

- O Vaticano está preparando um contra dossiê para responder a Viganò, é uma boa escolha?

- Sim, em breve teremos uma resposta detalhada. O Papa fez bem em não ter uma reação imediata, mas existem os elementos para desmontar aquelas falsidades.

Entrevista de Carlo ao Jornal Fatto Quotidiano



NÍVEL GLOBAL DO MAR PODE SUBIR 15 METROS ATÉ 2300

Partes de Nova Jersey e Nova York com 2,5 metros de aumento do nível do mar. Um aumento de quase 2,5 metros é possível até 2100, no pior dos casos, de acordo com projeções.

A média global do nível do mar pode subir cerca de 2,5 metros até 2100 e 15 metros até 2300 se as emissões de gases do efeito estufa continuarem altas e a humanidade se mostrar infeliz, de acordo com uma revisão das projeções feitas por cientistas da Rutgers.

Desde o início do século, o nível médio do mar global subiu cerca de 6 cm. Sob emissões moderadas, as estimativas centrais da média global do nível do mar de diferentes análises variam de 42 a 85 cm em 2100, 85 cm a 1,6 m em 2150 e 6 a 14 m em 2300, de acordo com o estudo, publicado na Annual Review of Environment and Resources.

E com 11% dos 7,6 bilhões de habitantes do mundo vivendo em áreas com menos de 10 metros acima do nível do mar, a elevação dos mares representa um grande risco para populações costeiras, economias, infraestrutura e ecossistemas em todo o mundo, diz o estudo.

O aumento do nível do mar varia com



a localização e o tempo, e os cientistas desenvolveram uma série de métodos para reconstruir as mudanças passadas e projetar as futuras. Mas, apesar das abordagens diferentes, uma história clara está surgindo com relação às próximas décadas: de 2000 a 2050, o nível do mar global médio pro-

velmente subirá de 16 a 25 cm, mas é extremamente improvável que suba mais de 45 cm. Além de 2050, as projeções são mais sensíveis às mudanças nas emissões de gases de efeito estufa e às abordagens para projetar mudanças no nível do mar.

“Há muito que se sabe sobre mudan-

ças no nível do mar no passado e no futuro, e muito é incerto. Mas a incerteza não é uma razão para ignorar o desafio”, disse o co-autor Robert E. Kopp, professor do Departamento da Terra e Ciências Planetárias na Rutgers University-New Brunswick e diretor do Instituto Rutgers de Ciências da Terra, do Oceano e Atmosféricas. “Caracterizar cuidadosamente o que é conhecido e o que é incerto é crucial para gerenciar os riscos que o aumento do nível do mar representa para as costas ao redor do mundo”.

Os cientistas usaram estudos de caso de Atlantic City, Nova Jersey, e de Cingapura para discutir como os métodos atuais para a reconstrução de mudanças no nível do mar podem restringir futuras projeções globais e locais. Eles também discutiram abordagens para o uso de projeções científicas no nível do mar e como projeções precisas podem levar a novas questões de pesquisa no nível do mar.

Uma grande parte do aumento do nível do mar no século 20, incluindo a maior parte do aumento global desde 1975, está ligada ao aquecimento global causado pelo homem, segundo o estudo.

Todd Bates, no Rutgers

40% DOS PRIMATAS BRASILEIROS ESTÃO SOB AMEAÇA DE EXTINÇÃO

“Isoladamente, a extinção de uma espécie, seja animal ou vegetal, já deve ser encarada como uma perda irreparável. Mas o desaparecimento de qualquer espécie pode gerar muitos danos ao meio ambiente”, alerta o Biólogo Luiz Eloy Pereira, vice-presidente do CRBio-01 – Conselho Regional de Biologia – 1ª Região (SP, MT e MS). No Brasil, dos gêneros com espécies mais ameaçadas estão os *Leontopithecus* (micos-leões, 4 espécies) e o *Brachyteles* (dos muriquis, duas espécies). Figuram ainda na lista as espécies *Alouatta guariba* (bugio ruivo) e o *Cebuskaaporí* (caiarara).

No caso dos primatas, Pereira explica que eles são de grande importância para o meio ambiente, pois desempenham algumas funções relevantes para a preservação ou manutenção da biodiversidade. “Muitos são responsáveis pela dispersão de sementes de



várias espécies consideradas essenciais para a regeneração de florestas. Caso esses primatas desapareçam, a falta desse serviço prestado por eles colocará também em risco a preservação desses biomas”, completa o vice-presidente do CRBio-01.

O estudo, aliás, indica que uma das principais causas para o risco de extinção dos primatas é justamente a perda de habitat, principalmente aqui no Brasil. “A grande maioria desses

animais não tem uma segurança adequada”, diz Pereira. Ainda que no Brasil a porcentagem deles em unidades de conservação seja considerada relativamente alta, 38%. “De qualquer maneira, para reverter esse quadro, uma das primeiras medidas de segurança a serem tomadas para garantir a sobrevivência dessas espécies deve ser a expansão dessas áreas protegidas”, conclui o Biólogo.

Ana Maria, publicada por Envolverde

JESUS DIVISOR DE ÁGUAS

Na teoria todos nós sabemos que o SER é mais importante que o TER... Agora na prática o nosso apego ao ter é crônico. Jesus teve toda sua vida em defesa do SER. Ele tinha uma certeza: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.» Lc 16,13

Este é o grande divisor. O SER torna-me responsável pela multiplicação de todos os bens que recebo do PAI. O SER não se acomoda. É o SER quem tem o dever de multiplicar o muito ou o pouco que recebeu. Mr 25,14-30

O SER tem que fazer os cálculos e sempre descobrir a melhor estratégia na hora da construção de uma torre, igual crescimento econômico e de poder (Lc 14,28-29) como também na hora de planejar qualquer luta (Lc 14,30-32), Jesus quer tudo isto de seus discípulos, que tomam a sua cruz (Lc 14,25-28). Esta estratégia, nos torna poderosos e guerreiros, porém o resultado deve ser partilhado para que todos sintam

o sabor de viver. Bens e poderes não partilhados tornam-se apenas estorco. (Lc 14,34-35).

O homem é capaz de crescer e capitalizar, mas de nada adianta se sua ganância o impede de SER e partilhar (Lc 12,13-21).

Para SER é fundamental não ajuntar riquezas (Mt 6,19-20), SER fiel a Deus (Mt 6,24), olhar sem ganância (Mt 6,22-23), trabalhar confiando na providência do PAI que zela de toda natureza, despreocupados do dia de amanhã (Mt 6,25-30). Jesus aponta o caminho: “em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a

vocês, em acréscimo, todas essas coisas” (Mt 6,33).

Diferente de todo evangelho de Jesus, os JUIZES DO SUPREMO fogem da justiça do Reino de Deus ao abusarem de suas funções para roubarem do povo um aumento injusto e indigno do próprio salário.

Rematando sua proposta, Jesus diz: “onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6,21) e, nos aquietando dizendo: “não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações. Basta a cada dia a própria dificuldade.» Mt 6,34.

José Vanin Martins



A 30 ANOS DO CISMA LEFEBVRIANO: UM JOGO DUPLO NA CÚRIA ROMANA

Com uma entrevista concedida ao Tagespost no dia 28 de junho passado, Bernard Fellay responde a perguntas bem formuladas sobre os 30 anos de experiência do cisma lefebvriano.

Muitas respostas fotografam com muita precisão o nível de distância e de hostilidade dos lefebvrianos em relação ao catolicismo romano.

Vou me deter apenas sobre algumas dessas respostas. Cito algumas respostas de Fellay, às quais faço seguir meus breves comentários.

1. A missa reformada

Fellay expressa opiniões sobre a missa resultante da Reforma litúrgica tão carregadas de preconceitos e tão injustos a ponto de clamar por vingança ao céu. Eis um primeiro trecho em que ele se expressa sobre o Concílio Vaticano II e sobre a reforma da missa:

“As reformas que se seguiram demonstraram isso mais claramente do que o próprio Concílio. O problema se condensou sobre a nova missa. Em Roma, disse-se ao arcebispo Lefebvre autaut: ‘Se o senhor celebrar a nova missa, está tudo bem’. Os nossos argumentos contra a nova missa não importavam nada. Enquanto isso, o missal de Paulo VI foi compo-



to com a colaboração de teólogos protestantes. Se somos forçados a celebrar essa missa, então realmente surge um problema. E nós fomos levados a fazer isso.”

É evidente que a incompreensão da missa resultante da Reforma Litúrgica leva a uma incompreensão radical do Concílio e do caminho de recompreensão do mundo moderno realizado pelo próprio Concílio. Fellay desacredita o Concílio e a Reforma Litúrgica. Com quem expressa essas opiniões não se começa nem a discutir. Ele excomunga a si mesmo, pelos argumentos que utiliza.

2. As condições perdidas por Roma para o acordo

Mas talvez o texto mais sur-

preendente e preocupante seja aquele que Fellay dedica às demandas romanas para se chegar a um acordo. Eis as suas palavras:

“Nós devemos questionar certos pontos do Concílio. Os nossos interlocutores em Roma disseram: os pontos principais – liberdade de consciência, ecumenismo, nova missa – são problemas em aberto. Trata-se de um progresso incrível. Até agora se dizia: vocês devem obedecer. Agora, os colaboradores da Cúria dizem: vocês deveriam abrir um seminário em Roma, uma universidade para a defesa da tradição. Não é mais tudo preto e branco.”

É inevitável que Fellay demonstre um certo entusiasmo. Se

Roma, sem qualquer responsabilidade, levasse a pensar, mesmo que apenas remotamente, que liberdade de consciência, ecumenismo e nova missa possam ser “variáveis não necessárias” da identidade católica, é claro que, para os lefebvrianos, seria um verdadeiro triunfo. Eles não teriam qualquer dificuldade para se reconciliar com uma Roma que se tornou, repentina e improvisadamente, lefebvriana.

Mas quem pode ter dito a Fellay aquelas palavras irresponsáveis, senão algum membro da Comissão Ecclesia Dei? E não será o caso de submeter esses oficiais a uma verificação, pelo menos em relação à tradição católica

assim como o Concílio Vaticano II a projetou? Será que os membros dessa comissão, na fúria de celebrar com o rito antigo, se descobriram mais apaixonados pelo Concílio de Trento do que pelo Concílio Vaticano II? Aqueles que atribuem ao sucessor de Lefebvre o papel de “defensor da tradição” manifestam que estão totalmente desorientados sobre a história dos últimos 50 anos e que não têm o mínimo senso da tradição que caminha e que se cura.

Não deixaremos a “mensenhorzinhas” romanos sem verdadeira cultura eclesial e analfabetos em liturgia e em teologia conciliar a faculdade de liquidar a Reforma Litúrgica, o ecumenismo e a liberdade de consciência por um prato de lentilhas.

Sobre esse ponto, Roma só pode ser rigorosamente intransigente. Para permanecer aberta ao Espírito Santo. E para isolar definitivamente todos aqueles que querem reduzir a Igreja a um museu.

No entanto, se eu tivesse que considerar cuidadosamente a mesa das negociações com Fellay, francamente não saberia para que lado da mesa deveria olhar com maior preocupação.

Andrea Grillo

CHINA-SANTA SÉ. UM ACORDO HISTÓRICO

Nos próximos séculos, poucas coisas serão lembradas mais intensamente do que o acordo de 22 de setembro entre a China e a Santa Sé.

O acordo é sobre a primeira divisão da esfera de interesses da China entre política e religião. Trata-se de ajudar a dar continuidade à modernização da China.

Mas possivelmente também é algo relevante para o encontro há muito tempo conturbado entre o Oriente e o Ocidente. O Vaticano pode ser muitas coisas, mas, sobretudo, representa a continuidade

de histórica de milhares de anos da civilização ocidental.

O governo chinês também representa a continuidade de três milênios de história. A normalização implica também que estas duas civilizações, duas histórias milenares, se encontram como iguais pela primeira vez, em paz, sem o ódio da guerra ou os cálculos mesquinhos do comércio.

Estas considerações superam de longe todos os outros elementos que são, ou estão fadados a ser, muito controversos, mas que também serão revisados em tem-

po, como afirma o acordo.

Os dois lados mostraram grande coragem e visão ao remover séculos de desconfiança mútua e abraçar um futuro que é aberto e ainda muito incerto.

O presidente Xi Jinping, pela primeira vez, reconheceu e confirmou o papel da Igreja na China e o Papa Francisco e seu secretário de Estado Pietro Parolin, pela primeira vez, foram autorizados a entrar oficialmente e pacificamente na China, em um momento histórico muito delicado.

Ventos de guerra comercial, e até mesmo da Guerra Fria, estão soprando forte na China agora. A China não é mais o sonho cor-de-rosa da imprensa internacional.

Muitos estão céticos e cautelosos sobre a direção que a China está tomando. Então, é ainda mais importante que, exatamente neste momento, a Santa Sé possa intervir e ajudar nessas tensões.

Os próximos passos são difíceis de determinar, mas o anúncio recente da visita do Papa ao Japão no próximo ano é uma indicação. Em 2019, no caminho para o Japão ou em seu caminho de volta, o Papa talvez também possa ir para a China.

Francesco Sisci



VIGANÓ APOSTA TODAS AS FICHAS E SE LANÇA CONTRA FRANCISCO



Viganó assegura em sua nova carta que “nem o Papa nem nenhum dos cardeais em Roma negaram os fatos que afirmei em meu testemunho”. Parece incomodar profundamente ao ex-núncio o fato de que o Papa não respondeu diretamente a ele, ainda que acredite que ele tenha feito isso nas homilias da [Casa] Santa Marta.

“A falta de vontade do Papa para responder minhas acusações e sua surdez aos pedidos de prestação de contas por parte dos fiéis dificilmente combinam com seus chamados a transparência e à construção de pontes”, assegura, utilizando as mesmas comparações com o conglomerado midiático tirano que o suporta.

“O Papa se negou em realizar uma investigação do Vaticano sobre os crimes de McCarrick e sobre os responsáveis de encobri-los? Os fiéis merecem saber”, fulmina Viganó.

“O silêncio dos pastores que poderiam ter proporcionado uma cura e assim evitar novas vítimas, se tornou cada vez mais indefensável, um crime devastador para a Igreja”, volta a clamar o ex-núncio, autodenominado lutador pela “verdade”.

“Consciente das enormes consequências que poderia ter meu testemunho, porque o que estava a ponto de revelar envolvia o próprio sucessor de Pedro, decidi falar para proteger a Igreja, e declaro com a consciência tranquila, diante de Deus, que meu testemunho é verdadeiro”, acrescenta o prelado.

Jesús Bastante

HOMENS CASADOS CHAMADOS AO SACERDÓCIO?

“Eu estou convencido de que alguns jovens, que extraíram da vocação batismal seu chamado para se comprometerem pelos laços do matrimônio, responderiam com alegria ‘aqui estou’ se a Igreja os chamasse para o ministério presbital”. É com este apelo que dom Kockerols, bispo titular de Ieper, Malinas-Bruxelas, pontuou sua intervenção sobre a vocação e as vocações, diante dos bispos reunidos para o Sínodo sobre os jovens.

Contatado por telefone, o padre Tommy Scholtes, SJ, porta-voz da Conferência Episcopal, indica que dom Kockerols tinha apresentado o seu texto anteriormente aos bispos belgas: “é efetivamente em nome da Conferência Episcopal que dom Kockerols está falando hoje”.

Dom Kockerols é delegado, nomeado pelos bispos da Bélgica, para representar a Conferência Episcopal no Sínodo sobre os jovens, que acontece no Vaticano até o dia 28 de outubro. Pela Bélgica, participa também dom Luc Van Looy, por seu bom relacionamento com o Papa e como presidente da Caritas International.

Uma resposta à crise vocacional?

O engajamento de homens casados no sacerdócio poderia responder indiretamente a questões relacionadas ao celibato dos padres e à crise vocacional? O padre Tommy Scholtes acredita que a ordenação de homens casados poderia ser uma resposta à crise vocacional que se verifica no mundo todo. O porta-voz da Conferência Episcopal da Bélgica pondera: “Esta não é a única solução para a crise das vocações,



que é também uma questão de credibilidade da fé no mundo de hoje. Sabemos que do lado do mundo protestante ou ortodoxo, onde os pastores podem se casar, também há uma dificuldade para encontrar jovens que aceitem este serviço da Igreja”.

Eis o texto da intervenção de dom Kockerols feita na quarta-feira, 10 de outubro de 2018, no Sínodo sobre os Jovens em Roma.

Sínodo 2018 – Os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Vocação e vocações.

Em alguns pontos, gostaria de convidar a uma melhor compreensão do uso que fazemos do termo “vocação” (cf. Instrumentum Laboris (I. L.) II parte, capítulo II, nºs 85ss).

1. (A escolha da vida) A vocação fundamental que ressoa na consciência de todo

ser humano é o chamado à vida. “Escolhe a vida para que vivas” (Dt 30, 19). Esta escolha fundamental, renovada a cada dia da nossa existência, desperta a autoconfiança, que por sua vez gera uma abertura aos outros e um compromisso com a vida a serviço do mundo. O chamado para a vida é o caminho da humanização. “Escolhe a vida... amando o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele” (Dt 30, 20). Para o cristão, esse chamado à vida é um convite a ser e a tornar-se um discípulo de Cristo: “vem e segue-me”. A resposta, dada livremente, é deixar moldar a própria vida pela de Cristo: expandir a confiança em Deus, na oração, no amor, na alegria, no dom de si... O chamado do Senhor propõe um caminho de deificação, de santidade.

2. (As escolhas na vida) A vocação batismal é “fonte e cume” de qualquer outra vocação. E em primeiro lugar dos chamados na vida cotidiana, chamados cuja resposta prepara as grandes escolhas a fazer nas mudanças da existência. A Igreja deve acompanhar, com tato e pedagogia, o discernimento dos jovens. Ela deve ajudá-los a fazer a “exegese” das suas vidas, para que se tornem, cada um no seu próprio ritmo, discípulos de Cristo. Se não se engajar melhor, a Igreja continuará a perder a sua credibilidade. É por isso que a Igreja acompanha também, sem forçar, as questões relacionadas ao estado de vida: o matrimônio cristão e o celibato para o Reino. Estas duas vocações merecem ser, de maneira igual, promovidas pela Igreja.

3. Finalmente, a vocação batismal abre os corações de algumas pessoas – casadas ou celibatárias – ao chamado da Igreja, em nome do Senhor, para servi-la, para serem ministras da comunidade cristã. A primeira a chamar, neste caso, é a Igreja! Além disso, ao chamado do seu nome, o ordenando se adianta e diz “aqui estou”. Em seguida nos dirigimos ao bispo: “A Santa Igreja vos apresenta N. e pede que seja ordenado sacerdote”.

Há uma vocação cristã, batismal, e vocações que lhe dão carne. Permitam-me concluir: eu estou convencido de que alguns jovens, que extraíram da vocação batismal seu chamado para se comprometerem pelos laços do matrimônio, responderiam com alegria ‘aqui estou’ se a Igreja os chamasse para o ministério presbital.

Manu Van Lier, no Catho Bel

VIDA DO PLANETA EM RISCO



Um levantamento divulgado pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no dia 30 de outubro mostrou que as populações de vertebrados silvestres, como mamíferos, pássaros, peixes, répteis e anfíbios, sofreram uma redução de 60% entre 1970 e 2014 devido à ação do homem.

O estudo mostra que o impacto do lixo plástico nos oceanos interfere na qualidade de vida de várias espécies, entre elas, as aves marinhas. Na década de 1960, apenas 5% das aves tinham fragmentos de plástico no estômago. Hoje, o índice é de 90%. Não pode haver um futuro saudável e próspero para os homens em um planeta com o clima desestabilizado, os oceanos sujos, os

solos degradados e as matas vazias, um planeta despojado de sua biodiversidade, disse o diretor da WWF, Marco Lambertini.

O Brasil mereceu destaque nesse relatório, porque a floresta amazônica vem sendo reduzida cada vez mais, do mesmo modo que o Cerrado por causa do avanço descontrolado da agricultura e da pecuária.

Na área do Caribe e América do Sul, os dados apontam um quadro “aterrador”: A redução da fauna é da ordem de 89% em 44 anos. América do Norte e Groenlândia sofreram as menores reduções da fauna, com 23%. Europa, Norte da África e Oriente Médio apresentaram um declive de 31%.

ONU

POR QUE BERGOGLIO NÃO AGRADA A TODOS

Perfeito, porque participando do longo colóquio com Jorge Mario Bergoglio, chegado ao trono de Pedro do “fim do mundo”, o espectador intuitivamente sente o estilo todo próprio com quem o pontífice argentino conjuga o discurso evangélico sobre as bem-aventuranças (“Bem-aventurados vós, os pobres, os que têm fome, os que choram”) com o imperativo de enfrentar o drama mundial da desigualdade: um abismo crescente que separa brutalmente a camada daqueles que usufruem de bem-estar da enorme massa dos deserdados e desesperados em busca “não de uma vida melhor”- como Francisco disse certa vez - mas simplesmente da “vida”, da sobrevivência.

O Papa Bergoglio, de fato, como também o Papa Ratzinger (duas personalidades diferentes, mas nisso convergentes), está firmemente convencido de que ninguém pode se dizer cristão se não expressar uma solidariedade ativa, concreta, para com seus irmãos e irmãs em necessidade. Em outras palavras, ame o seu próximo como a si mesmo, é a única marca que pode identificar o cristão, e não certamente



a frequência passiva às missas.

No filme, o desespero da desigualdade aparece plasticamente, mas sem retórica, nas imagens que fluem alternadamente com as reflexões papais. São imagens sóbrias, apesar do esplendor das cores. Imagens que refletem com precisão o cotidiano “normal”, e às vezes até festivo (considerando a chegada do pontífice) dos excluídos.

Quer se trate de uma favela brasileira ou Scampia em Nápoles

ou uma paisagem boliviana. “A pobreza no mundo é um escândalo!”, afirma Bergoglio. E infelizmente, acrescenta ele, na Igreja há muitos que permanecem surdos ao clamor dos excluídos. E, aliás, entre os cristãos e o clero há muitos que cedem à tentação de riqueza. Talvez pela tentação de poder. “Enquanto na Igreja – frisa Francisco – houver aqueles que colocam sua esperança na riqueza, Jesus não vai estar lá”.

Marco Politi

PERMITIR AOS PADRES APAIXONADOS QUE SE CASEM

Poderia ser Francisco o papa que irá desatar o intrigado nó do celibato obrigatório para os padres na Igreja Católica do rito latino. Essa é, de fato, uma grande questão que vem atravessando toda a história da Igreja, especialmente a partir do século IV e a atitude escolhida em relação ao celibato dos padres amadureceu ou entrou em crise, segundo que a Igreja vivesse com mais força o valor da espiritualidade ou se adequasse ao modo de vida mundano.

A questão do celibato obrigatório para os sacerdotes na Igreja adquiriu novo vigor neste momento em que a opinião pública mundial está chocada pela revelação dos muitos casos de pedofilia do clero que, embora em percentual mínimo em relação ao conjunto dos sacerdotes, está causando dor e desorientação entre os fiéis leigos. Pedofilia e celibato não têm nada em comum e um não é causa do outro, mas como ambos tocam a sexualidade e seu exercício, no sentido comum das pessoas são confusamente associados, multiplicando o escândalo.

O celibato para os padres decidido pela Igreja

Na verdade, desde a Segunda Guerra Mundial, a questão do celibato obrigatório como condição para se tornar padre na Igreja Católica Latina, a mais difundida no mundo e especialmente no Ocidente, começou a ser criticada, discutida, revista em círculos cada vez mais amplos. E um número crescente de vozes a partir de baixo e da própria hierarquia se pronunciaram em favor de uma revisão da lei que prevê a possibilidade de ser padre tanto a solteiros como a casados. Depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), as vozes favoráveis a uma mudança aumentaram continuamente. Tanto a sugerir que poderia ser o próprio Francisco o papa que, com prudência e visão do conjunto, poderia iniciar uma experimentação prática nessa direção. Imagina-se que a ocasião para uma abertura como essa poderia surgir no outono de 2019, no Sínodo sobre a Amazônia, uma região imensa onde a escassez de padres e as dimensões gigantescas e complicadas em que estão disper-

sas as comunidades cristãs, torna difícil, quase impossível as suas celebrações religiosas, às quais eles também têm direito incontestável.



O problema dos padres destituídos

Uma das fontes à disposição de Francisco para tomar com toda a seriedade uma decisão desse tipo revelou-se um belo livro sobre a questão do celibato na igreja publicado recentemente. Foi escrito pelo jornalista Enzo Romeo, um especialista em Vaticano que estuda, se atualiza e verifica a confiabilidade de suas fontes. O resultado foi um livro interessante e confiável introduzido por uma minuciosa panorâmica do problema da destituição dos padres, assinada por Gianni Gen-

nari, teólogo conhecido e padre romano, que teve que deixar o ministério depois de se apaixonar por uma mulher com quem se casou quando chegou a dispensa do celibato.

O livro de Romeo, confiável e excelente síntese sobre toda a questão do celibato, é resumida no título: “Lui, Dio e Lei” (Ele, Deus e Ela, 254 páginas), publicado pela Rubettino. Não que o celibato seja o coração do Evangelho, que continua sendo, é claro, o amor de Deus pelos homens, manifestado em Jesus e a missão de anunciar a misericórdia de Deus, que quer que todos os homens sejam salvos e conhecedores da verdade.

Amor, sexo e sacerdócio

Mas o celibato é uma perspectiva importante em pensar a fê e, portanto, a compreensão que foi se acumulando nos séculos de celibato levou a considerá-lo uma questão de amor. Enquanto nos séculos passados tratava-se de esclarecer a relação entre os eclesiásticos com as mulheres, após o Concílio Vaticano II tornou-se insistente, até mesmo no magistério da Igreja, enfrentar o problema do celibato como um problema de amor, ao invés de sexualidade. De fato, o amor representa a capacidade e a disponibilidade da pessoa de doar-se totalmente, enquanto a sexualidade pode ser vivida mesmo em uma condição de grande egoísmo que reduz as outras pessoas a instrumentos do próprio prazer. As citações do livro sobre o ensinamento dos papas do pós-concílio não por acaso colocam em paralelo a vida matrimonial e a vida missionária dos sacerdotes: nem uma nem a outra têm uma solução humana e não trazem felicidade para a pessoa se não forem vividas por amor.

O sacerdócio, em particular, não tem o celibato como um elemento constitutivo, no sentido de que o ministério também pode ser exercido por padres casados. Por esse motivo, o celibato será frutífero e um real distintivo somente se livremente escolhido e não imposto como lei obrigatória para aqueles que queiram responder à sua vocação ao sacerdócio.

Carlo Di Ciccio



VATICANO RATIFICA O “NÃO” À ORDENAÇÃO DE MULHERES AO SACERDÓCIO

O Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e futuro cardeal espanhol, Dom Luis Ladaria, ratificou que o “não” à ordenação de mulheres é “doutrina definitiva” em um artigo publicado no jornal oficial do Vaticano, *L’Osservatore Romano*.

Em seu texto, intitulado “O caráter definitivo da doutrina da Ordinatiosacerdotalis, a propósito de algumas dúvidas”, o futuro cardeal assegura que a doutrina não mudará: “e, relação ao sacerdócio ministerial, a Igreja reconhece que a impossibilidade de ordenar mulheres pertence à substância do sacramento da ordem”.

“A Igreja não tem capacidade de mudar essa substância, porque é precisamente a partir dos sacramentos instituídos por Cristo que ela é gerada como Igreja. Não é apenas um elemento disciplinar, mas um elemento doutrinário, no que diz respeito à estrutura dos sacramentos, que são o lugar original do encontro com Cristo e da transmissão da fé”, escreve no artigo.

Ladaria recorda que “Cristo quis dar este sacramento aos doze apóstolos, todos homens que, por sua vez, comunicaram isso a outros homens”.

“A Igreja sempre se reconheceu



vinculada a esta decisão do Senhor, que exclui que o sacerdócio ministerial possa ser conferido validamente às mulheres”, sustenta.

Sobre isso, recorda a postura de São João Paulo II na carta apostólica *Ordinatiosacerdotalis*, de 1994, na qual dizia que “a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja”.

“A Congregação para a Doutrina da Fé, em resposta a uma dúvida sobre o ensinamento da *Ordinatiosacerdotalis*, confirma que se trata de uma verdade pertencente ao depósito da fé”.

O Purpurado demonstra a sua “séria preocupação” pelas dúvidas que existem a respeito deste tema “ainda em alguns países”.

“Para sustentar que esta doutrina não é definitiva, argumenta-se que não foi definida como *ex cathedra* e que uma decisão poste-

rior de um futuro Papa ou concílio poderia derrubá-la”.

“Semeando estas dúvidas, cria-se uma grave confusão entre os fiéis, não só sobre o sacramento da ordem como parte da constituição divina da Igreja, mas também sobre o magistério ordinário que pode ensinar a doutrina católica de maneira infalível”.

O futuro cardeal explica que, “consciente de não poder modificar, por obediência ao Senhor, esta tradição, a Igreja também se

esforça para aprofundar no seu significado, para que a vontade de Jesus Cristo, que é o Logos, nunca esteja privada de sentido”.

“A diferença de funções entre homens e mulheres não implica nenhuma subordinação, mas um enriquecimento mútuo. Recordar-se que a figura em que se cumpre a Igreja é Maria, Mãe do Senhor, que não recebeu o ministério apostólico”, concluiu.

Na última parte do texto, recordou como João Paulo II analisou o tema com vários presidentes das conferências episcopais do mundo e Bento XVI expressou em uma ocasião que a Igreja “não obteve nenhuma autorização do Senhor” para ordenar mulheres.

Também o Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, sublinhou que “o sacerdócio é reservado aos homens, como sinal de Cristo Esposo que Se entrega na Eucaristia”.

Na coletiva de imprensa a bordo do avião papal de volta da visita à Suécia em 1º de novembro de 2016, Francisco afirmou que “sobre a ordenação de mulheres na Igreja Católica, a última palavra é clara e foi dada por São João Paulo II e isso permanece”.

Vaticano, 30 Mai. 2018

ARAME FARPADO AO REDOR DA MULHER-PADRE

Sabe-se que é difícil mudar as tradições milenares, mas duas breves notas ao artigo de Dom Ladaria Ferrer são oportunas. A Igreja Católica reitera a definitividade, através das palavras do atual prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, do pronunciamento do Papa Wojtyła de 1994, feito no dia da memória de Santa Rita (mulher casada e mãe), que, apelando-se à Tradição, sancionou – na *Ordinatio sacerdotalis* – a impossibilidade de estender a ordem sacerdotal às mulheres.

De fato, a Igreja – afirma ele – exclui desde o início toda referência a um ministério da Ordem aberto às mulheres.

Primeira objeção: a tradição eclesial se fundamenta no testemunho apostólico e nos Evangelhos. Os escritos canônicos e ainda mais os apócrifos falam das mulheres que estão no seguimento de Jesus durante o seu ministério e, após a ressurreição, são encarregadas por ele mesmo de anunciar a boa notícia.

Sem recorrer aos Evangelhos gnósticos, que falam do papel fundamental de Madalena dentro das primeiras comunidades cristãs, é preciso se perguntar onde foi enterrada nos séculos aquela tradição que vê as duas Marias (a Mãe e Madalena) junto com o apóstolo João debaixo da cruz, primeiro, e em Anatólia depois.

Se o princípio da tradição vale sempre e em todo o caso, qual é o papel reconhecido a essas mulheres ao longo dos séculos? E onde se perdeu o ministério das diaconisas, de que falam Paulo (Romanos 16, 1) e, mais

tarde, também João Damasceno (†749)?

Basta apenas dizer, para responder, que a Igreja hierárquica, tradicionalmente, foi sempre e apenas masculina, e ressaltar que ela dificilmente conseguiu ir além do imaginário de um feminino virgem e santo a ser protegido em cima da cama ou, na melhor das hipóteses, a ser levado em procissão; é o espaço celeste e não encarnado no qual o feminino foi frequentemente trancado.

Mas a Igreja também é terrena, afirmou o Concílio Vaticano II, e se manter um low profile era apropriado à natureza unicamente materna reconhecida à mulher medieval, que sempre permanecia em uma ordem subalterna ao gênio masculino, essa posição hoje não se sustenta mais diante do feminino que se pensa e se sente emancipado e que reivindica esse seu status dentro da Igreja.

Segunda objeção: não é absolutamente verdade que Jesus, durante a última ceia, falou e comungou apenas com os Apóstolos e, portanto, transmitiu apenas a eles o encargo do memorial e do lava-pés. É claro que os Doze estavam todos na ceia (também foi a última ceia para Judas) e eles eram os escolhidos para ajudar no ministério público de Jesus; no entanto, os Evangelhos sinóticos e o quarto Evangelho falam, todos os quatro, de discípulos, *matthéai*, não apenas de Apóstolos.

Os discípulos perguntam a Jesus onde devem preparar a Páscoa, e os Doze (em Mateus e Marcos) e os Apóstolos (em Lucas) se sentam à mesa com Ele. E sabemos que, entre os discípulos que seguem Jesus, há muito



mais do que 12. Portanto, por que o primeiro Evangelho, o da Igreja de Mateus (26, 17-30) e os outros evangelistas tiveram que escrever “discípulos” e não “apóstolos”?

Podemos, talvez, levantar a hipótese de que também estavam junto deles a sua mãe e as outras discípulas que os seguiam e outros discípulos que não eram apóstolos? Por outro lado, se algumas mulheres estavam entre os discípulos no seguimento de Jesus, por que não deveriam ter participado da festa mais importante do ano para os judeus, a Páscoa?

Eis, portanto, que, entre os apóstolos (enviados) e os discípulos (aqueles que creem e seguem a Jesus), haveria uma abertura significativa para aqueles que, como a mulher, até agora não foram considerados.

Se, naquela ceia, instituiu-se o maior sacramento do amor cristão, como é possível considerá-lo um mandato exclusivo apenas para o gênero masculino?

No futuro próximo, a Igreja universal deverá avaliar e discernir à luz do Espírito Santo qual papel e, acima de tudo, qual consideração deve atribuir às mulheres discípulas do único mestre e senhor. Se o ministério da ordem é considerado exclusivo dos apóstolos, o que reservamos para os discípulos e, particularmente, para as discípulas?

A mesma dignidade entre seres humanos de que gozamos perante o Criador não pode ser obscurecida por ninguém, porque ela se conforma à mais alta palavra do Mestre.

Beatrice Rizzato

ROBÔS ASSASSINOS, A NOVA AMEAÇA



Os robôs assassinos detectam e aniquilam inimigos em segundos, carregam quilos de equipamentos, executam ordens sem contestar e tomam decisões rápidas caso companheiros estejam sob fogo cerrado. São soldados perfeitos, mas sem sentimentos e sem julgamento ético, pelo que se tornam ameaça para a humanidade. Mais de cem personalidades envolvidas com a produção de tecnologias pediram à ONU que proíba a produção de robôs assassinos.

Essas armas letais autônomas podem ser drones furtivos ou lançadores de mísseis. Longe de ser ficção, já engrossam as fileiras militares de dezenas de países. “Ao contrário de outras manifestações potenciais da Inteligência Artificial, que estão na ficção científica, os sistemas de armas autônomas estão a ponto de se desenvolver e têm o potencial muito real para causar danos significativos a pessoas inocentes e criar instabilidade global”, disse o fundador da Clearpath Robotics, Ryan Garipey.

Outros 126 criadores de empresas de robótica e de inteligência artificial também se manifestaram. O grupo decidiu enviar a carta para marcar posição, após a ONU reagendar para novembro uma reunião para discutir o uso de Sistemas de Armas Letais Autônomas. “O desenvolvimento de sistemas de armas autônomas letais é imprudente, antiético e deve ser banido em escala internacional”, disse Garipey.

IHU

MILHÕES DE PESSOAS ESTÃO PASSANDO FOME

Na Etiópia, um terço da população (que normalmente vive de agricultura e criação de subsistência) passa fome. No momento existem 7,9 milhões de pessoas em risco. Os primeiros a serem afetados são crianças e mulheres: dois milhões de crianças não têm comida suficiente, e mais de 350.000 estão desnutridas, e muitas mulheres sofrem com a falta de nutrientes básicos. Apesar de constituir mais de 43% da força de trabalho na agricultura a nível global, e mais da metade em uma região como a África Oriental, as mulheres têm menor acesso à terra, às sementes, aos insumos, à tecnologia, ao crédito e à formação técnica. São discriminadas no acesso ao mercado de trabalho agrícola e muitas vezes relegadas a desempenhar trabalho não remunerado nos campos.

Uma situação igualmente grave é encontrada no Sudão, onde, principalmente por causa da seca, cerca de 4,8 milhões de pessoas, metade das quais são crianças, são seriamente afetadas pela escassez de alimentos. Tudo isso num contexto em que o preço dos cereais básicos como o sorgo, painço e trigo subiu rapidamen-



te, com consequência sobre o preço do pão, por exemplo, em um ano aumentou 300 por cento.

Enquanto fortes chuvas e inundações nos últimos meses atingiram mais de 142.000 pessoas em 14 dos 18 estados sudaneses, colocando ainda mais em perigo a capacidade de subsistência das comunidades mais vulneráveis.

A FAO também, em um relatório recente, destacou a urgência de soluções concretas para pôr fim ao problema.

“O número de pessoas subnutridas aumentou”, disse em um recente discurso Bukar Tijani, diretor-geral adjunto da FAO e Re-

presentante Regional para a África. “Muitos fatores levaram a esta situação, incluindo o aumento da percentagem daqueles que sofreram grave insegurança alimentar, devido à impossibilidade de ter acesso aos alimentos. Além disso, condições meteorológicas adversas e conflitos, que muitas vezes ocorrem simultaneamente, são fatores-chave que determinam esse aumento da insegurança alimentar na região”, esclareceu Tijani. A prevalência de desnutrição crônica - explicou a FAO - aumentou, passando de 20,8 para 22,7% entre 2015 e 2016.

L'Osservatore Romano

DEGELO DA GROENLÂNDIA ESTÁ DESLOCANDO O EIXO DE ROTAÇÃO DA TERRA

O fenômeno mais analisado neste campo é o denominado movimento polar ou deslocamento que os polos experimentam como consequência de minúsculos desvios no eixo de rotação terrestre.

Um estudo liderado por especialistas do Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) da NASA, em Pasadena (Estados Unidos), calcula que durante o século XX o eixo de giro da Terra se deslocou uns 10 centímetros por ano, ou seja, uns 10 metros em 100 anos.

Os autores desta pesquisa publicada pela revista Earth and Planetary Science Letters destacam que entre as causas desta alteração estão a perda de massa de gelonas zonas polares (principalmente na Groenlândia), o rebote glacial e a convecção do manto.

“A explicação tradicional é que um processo, o rebote glacial, é responsável por este movimento do eixo de rotação da Terra. Mas, recentemente, muitos pesquisadores especularam que outros processos também poderiam ter grandes efeitos sobre ele”, afirma Surendra Adhikari, autor principal do estudo.

“Montamos modelos para um conjunto de processos considerados importantes para impulsionar o movimento do eixo de rotação. Não identificamos um, mas três conjuntos de processos que são cruciais nesta evolução; e ao longo do século XX a fusão da criosfera (especialmente Groenlândia) é um deles”.

Em geral, a redistribuição da massa so-



bre e dentro da Terra, como as mudanças na terra, as camadas de gelo, os oceanos e o fluxo do manto, afeta a rotação do planeta. Na medida em que as temperaturas aumentaram ao longo do século XX, a massa de gelo da Groenlândia diminuiu. De fato, um total de aproximadamente 7.500 gigatoneladas (o peso de mais de 20 milhões de edifícios Empire State) do gelo da Groenlândia se derreteu no oceano durante este período de tempo, segundo uma nota de divulgação publicada por JPL. Segundo este cálculo, a perda de gelo da Groenlândia é uma das principais contribuições da massa que se transfere para os oceanos, o que pro-

voca um aumento do nível do mar e, como consequência, um desvio no eixo de rotação da Terra.

Estudos prévios identificaram o rebote glacial como o fator chave do movimento polar a longo prazo. E o que é o rebote glacial? Durante a última era do gelo, as pesadas geleiras comprimiram a superfície da Terra de maneira semelhante a um colchão quando você senta sobre ele. Na medida em que o gelo derrete ou é eliminado, a superfície terrestre volta lentamente a sua posição original.

A mudança climática e a situação dos polos

No novo estudo, que se baseou em grande medida em uma análise estatística de tal rebote, os cientistas descobriram que é provável que o rebote glacial seja responsável por somente cerca de um terço da deriva polar no século XX.

Os autores argumentam que a convecção do manto constitui o terço final. A convecção do manto é responsável pelo movimento das placas tectônicas na superfície da Terra. Basicamente é a circulação do material no manto causado pelo calor do núcleo da Terra. O professor Erik Ivins, um dos autores do estudo, descreve este processo como o de uma panela de sopa colocada na estufa. Na medida em que a panela ou o manto se aquece, os pedaços da sopa começam a subir e baixar, formando essencialmente um padrão de circulação vertical, assim como as rochas que se movem através do manto da Terra.

Com estes três fatores amplamente identificados, os cientistas podem distinguir as mudanças em massa e o movimento polar causados pelos processos da Terra a longo prazo, sobre os quais temos pouco controle, entre os quais estão os causados pela mudança climática. Desta forma, os cientistas estão cada vez mais seguros de que se a perda de gelo da Groenlândia se acelera, o movimento polar também é afetado.

La Vanguardia



PADRES CASADOS, A ABERTURA DO CARDEAL PAROLIN.

A Igreja Católica se abrirá aos padres casados? Quem se pronunciou em um debate sobre o tema foi o secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, em uma entrevista exclusiva ao jornal AmericaOggi.

“Estou convencido, afirmou, que é preciso hoje se interrogar se o celibato viveu todas as suas potencialidades e se é apreciado e valorizado em cada Igreja particular. Não esperaria nenhuma mudança drástica sobre esse aspecto, senão em uma perspectiva de um gradual aprofundamento dele em benefício do povo de Deus e, em particular, da exigência principal da fé: o anúncio do Evangelho ao ser humano.”

Segundo Parolin, “o magistério não é um monólito imutável, mas sim um organismo vivo que cresce e se desenvolve. A sua identidade real não muda, mas se enriquece. A Igreja murcharia se não se desenvolvesse. Nesse sentido, as questões de hoje devem ser abordadas valorizando a preciosa herança da nossa história para lhes dar uma resposta que permita que o povo de Deus cresça e se desenvolva harmoniosamente. Às vezes, além disso, levantar perguntas é quase mais importante do que dar respostas. Assim como também é importante entender que nem todas as perguntas podem receber uma resposta imediata. Assim como não devemos nos atemorizar diante de temas que dizem respeito à disciplina da Igreja, que pode sofrer adaptações. Por exemplo, o ensinamento sobre o celibato eclesial, que remonta à tradição apostólica, encontrou ao longo da história

diferentes modalidades de expressão na maioria das Igrejas católicas orientais, em que grande parte dos padres já são legitimamente casados”.

Ainda em 2013, o purpurado havia afirmado que “o celibato sacerdotal não é um dogma da Igreja e pode ser discutido porque é uma tradição eclesial”. Muitas vezes, especialmente à luz dos muitos escândalos sexuais que têm como protagonistas padres, bispos e cardeais, perguntou-se se uma solução possível era a de abolir o celibato.

Bergoglio repetidamente lembrou que a Igreja Católica também tem padres casados: “Os católicos gregos, os católicos coptas. Há padres casados no rito oriental. Porque o celibato não é um dogma de fé, é uma regra de vida que eu aprecio muito e acredito que é um dom para a Igreja. Não sendo um dogma de fé, há sempre a porta aberta”.

Não por acaso, Francisco convocou ao Vaticano, em outubro de 2019, o Sínodo especial dos bispos para a Amazônia, que também refletirá sobre a possibilidade de conferir a ordenação sacerdotal a homens casados, tecnicamente chamados de “viriprobat”.

Não são padres casados, portanto, mas homens casados que se tornam padres sem deixar a sua família. “Um dos pontos principais a ser escutado será o lamento de milhares dessas comunidades privadas da Eucaristia dominical por longos períodos”.

Bergoglio enfatizou repetidamente a necessidade de “refletir se os ‘viriprobat’ são uma possibilidade, e também devemos



estabelecer quais tarefas eles podem assumir, por exemplo, em comunidades isoladas. A Igreja deve reconhecer o momento certo no qual o Espírito age”.

O prefeito da Congregação para o Clero, cardeal Beniamino Stella, está estudando há muito tempo esse dossiê a pedido de Bergoglio. No livro Tutti gli uomini di Francesco [Todos os homens de Francisco], escrito pelo vaticanista do Mediaset Fabio Marchese Ragona, o purpurado esclareceu que “se trata de um tema que, muitas vezes, vem à tona. O risco é de que haja leituras instrumentais e ideológicas”.

Em relação à crise das vocações, em algumas áreas do mundo, pensemos, por exemplo, na Amazônia ou nas remotas Ilhas do Pacífico, mas não só, há um agudo sofrimento por uma verdadeira ‘emergência sacramental’ que os poucos sacerdotes presentes não conseguem satisfazer. Trata-se de se perguntar como responder a essa urgência, levando em

consideração, pelo menos para algumas comunidades mais isoladas, a possibilidade de confiar a evangelização e a celebração dos sacramentos a ‘viriprobat’.

Para o cardeal, há possibilidades muito concretas para que isso ocorra. “Do estudo da questão – afirma Stella – emergem perspectivas interessantes, das quais poderia ser avaliado o porte efetivo, como por exemplo, a possibilidade de ordenar, em algumas comunidades, alguns ‘anciãos’, de acordo com a proposta que o bispo emérito de Aliwal, na África do Sul, Dom Lobinger, fez há alguns anos atrás. Aqui, a ênfase não é aos indivíduos ‘viriprobat’ que são ordenados, mas sim a maturidade e a responsabilidade da comunidade cristã, da qual poderiam surgir alguns ‘anciãos’, que, depois de receberem a ordenação, se ocupariam de garantir a celebração eucarística, o sacramento da reconciliação e o da unção dos enfermos”.

Francesco Antônio Grana

O PAPA INAUGURA O SÍNODO

Em sua homilia, Jorge Mario Bergoglio expressou o desejo de que a assembleia dos bispos encerrada no dia 28 de outubro seja “memória” evangélica que “não se deixa sufocar, nem esmagar pelos profetas de calamidades e de desgraças, nem por nossos limites, erros e pecados”, e fez um chamado para que o trabalho sinodal se desenvolva com uma atitude de “escuta sincera, orante e o máximo possível livre de preconceitos e condições”, para “olhar diretamente o rosto dos jovens e as situações em que se encontram”, e não os abandonar “nas mãos de tantos mercadores de morte que oprimem suas vidas e obscurecem sua visão”. O Papa concluiu a homilia recordando a mensagem aos jovens com a qual o Concílio Vaticano II encerrou.

“Hoje, pela primeira vez, estão aqui conosco também dois irmãos Bispos da China continental”, disse o Papa. “Vamos lhes dar as boas-vindas: a comunhão do Episcopado inteiro com o Sucessor de Pedro é ainda mais visível graças a sua presença”. A primeira oração dos fiéis durante a celebração foi na língua chinesa: “Envia, oh Pai, sobre o Santo Padre e sobre os Bispos o Espírito de Sabedoria e de Discernimento: que busquem com o coração aberto a verdade e que sejam obedientes em tudo a sua vontade”.

“A esperança nos interpela, nos sacode e rompe o conformismo do ‘sempre se fez assim’ e nos pede que nos levantemos para ver diretamente o rosto dos jovens e as situações em que se encontram. A mesma esperança nos pede para trabalhar para inverter as situações de precariedade, de exclusão e



de violência às quais estão expostos nossos jovens”, disse Francisco.

“Os jovens, fruto de muitas das decisões tomadas no passado, nos chamam a nos fazer responsáveis junto com eles do presente com maior compromisso e a lutar contra o que de diferentes maneiras impede que suas vidas se desenvolvam com dignidade. Eles nos pedem e exigem uma dedicação criativa, uma dinâmica inteligente, entusiasta e cheia de esperança, e que não os abandonemos nas mãos de tantos mercadores de morte que oprimem suas vidas e obscurecem sua visão”.

Depois, Jorge Mario Bergoglio recomendou aos 266 padres sinodais que desenvolvessem a atitude descrita por São

Paulo desta maneira: “Que nenhum busque o próprio interesse, mas o dos outros”, e, ao mesmo tempo, esclareceu, aposte mais “pedindo que com humildade consideremos os outros superiores a nós mesmos. Com este espírito, procuremos escutar uns aos outros para discernir juntos o que o Senhor está pedindo a sua Igreja. E isto exige de nós que estejamos atentos e que tenhamos cuidado para que não prevaleça a lógica da autopreservação e da autorreferencialidade, que acaba fazendo que seja mais importante o que é secundário e secundário o que é importante”. Ao contrário, recomendou, “é preciso ampliar a visão e não perder de vista a missão a que nos chama, para apostar por um bem maior que beneficiará a todos

nós: sem esta atitude, todos nossos esforços serão vãos. O dom da escuta sincera, orante e o máximo possível livre de preconceitos e condições nos permitirá entrar em comunhão com as diferentes situações em que vive o Povo de Deus”. É preciso evitar, aconselhou Francisco, a tentação de cair em posições “elitistas, assim como a atração por ideologias abstratas que nunca correspondem à realidade de nossa gente”.

Francisco concluiu a homilia citando o Concílio Vaticano II: “Durante quatro anos, a Igreja trabalhou para rejuvenescer seu rosto, para corresponder melhor ao desígnio de seu fundador, o grande Vivente, Cristo, eternamente jovem. E ao final desta impressionante ‘reforma de vida’, se dirige a vocês: é para vocês, jovens, sobretudo para vocês, que a Igreja com seu Concílio acaba de acender uma luz, luz que iluminará o futuro, seu futuro”. E sentenciou: “Padres sinodais, a Igreja os olha com confiança e amor”. Por isso, “em nome deste Deus e de seu Filho Jesus, nós os exortamos a ampliar seus corações segundo as dimensões do mundo, a compreender o chamado de seus irmãos e a colocar suas jovens energias a seu serviço. Litem contra todo egoísmo – recomendou Francisco aos jovens -, rejeitem dar livre raiz aos instintos da violência e do ódio, que geram as guerras e seu triste séquito de misérias. Sejam generosos, puros, respeitosos, sinceros. E construam no entusiasmo um mundo melhor que o atual!”.

VaticanInsider

SOLIDARIEDADE HUMANA

Os meninos-adolescentes e o técnico budista na Província de Chiang – Rai foram tema de atenção de todas as Nações. Exemplos especiais de solidariedade. O Bombeiro aposentado, mergulhador tailandês, Saman Kuman, de 38 anos, se apresenta voluntariamente para socorrer, e tragicamente perde a vida quando voltava de sua missão de salvamento na caverna.

O Mergulhador Inglês John Volanthen como voluntário e o Médico tailandês, como voluntário, deixa sua família e sua clínica, vai socorrer os adolescentes e cuidar de seus ferimentos. O técnico Ekapol (EK), com 25 anos, criado e educado desde os 10 anos em um mosteiro budista, na Tailândia, dirigia o time de futebol denominado, “Os Javalis Selvagens”. Para incentivar os garotos que tiravam melhores notas,

presenteava com equipamentos esportivos. Ensina os adolescentes a meditar. Compartilha com eles os alimentos que levava consigo e os coloca em ponto mais alto para haver melhor proteção.

O ex-governador da Província da Tailândia se apresenta para comandar mais de mil voluntários. Dois Mergulhadores ingleses, especializados em Espeleologia (estudo de técnicas de exploração de cavernas) encontram os garotos e o técnico, no dia 18 de julho de 2018, em condições de fraqueza e bem otimistas. Chovia muito. Para evitar entrada rápida de água, foram instaladas bombas de sucção para impedir aumento de volume de água na caverna.

Os Meios de Comunicação de Televisão e Rádio com Jornalistas e

Tradutores voluntários se apresentam para atender às famílias tailandesas nas escolas Crianças e Estudantes escrevem redações com mensagem de esperança sobre o resgate dos treze corajosos da caverna, onde passaram dezoito dias, esperando salvamento.

Exaltam todos que estiveram presentes nesta solidariedade. Até os Moradores de rua, os chamados Pichadores, retratam nos muros em uma grande tela, uma homenagem especial a todos que participaram do trágico acontecimento na Tailândia. Mais de mil pessoas se apresentam a fim de ajudar ao lado das famílias, em perfeita ordem, dia e noite, para cuidar da alimentação. O Técnico, orienta os jovens a tomar água das estalactites que jorravam pelas fissuras do teto da caverna. O Mundo Inteiro, ora ao THEOS



(DEUS DA LUZ) com confiança e esperança para haver a salvação. Os líderes das Religiões, especialmente os Budistas da Tailândia, inclinados, reverentes, formavam o elo da participação na oração e meditação Efetuado o salvamento há

uma cena imemorial. Um dos Adolescentes vai logo ao templo budista, silencioso, de mãos postas, em postura com a cabeça inclinada, deixa os sapatos na entrada do mosteiro, em respeito ao ambiente sagrado, e vai agrade-

cer ao lado dos Monges, a recuperação de Todos. A Solidariedade Humana é o eco da Mensagem: “TUDO O QUE FIZERDES A UM DESTES PEQUENINOS FOI A MIM QUE O FIZESTES” ...

Clovis Antunes

O PADRE CASADO QUE AJUDA A IGREJA NOS CASOS DE ABUSOS

O bispo pediu-lhe que trabalhasse com padres acusados de abusos sexuais para avaliar do ponto de vista psicológico a fundamentação das acusações. Ele é um especialista em casos de criminosos sexuais. Ele sabe como tratar indivíduos que cometeram crimes de natureza sexual.

Até aqui nada de estranho, principalmente em tempos em que o surgimento de casos de abusos cometidos por sacerdotes nos EUA obrigou muitas dioceses a reagir. O que, no entanto, poucos sabem é que Vallelonga, além de psicólogo, é padre. Mais especificamente, um padre casado. Ele deixou o ministério sacerdotal anos atrás, sem nunca ter sido oficialmente dispensado do estado clerical. Ele não mais exerceu, embora, do ponto de vista institucional, ainda seja sacerdote. Depois de ser colocado à margem justamente por causa da escolha de viver com uma mulher, Vallelonga tornou-se novamente “útil”, um recurso que poderia abrir novas perspectivas para cerca de cem mil padres casados em todo o mundo, 5 mil só na Itália, o mesmo número nos Estados Unidos.

A história de Vallelonga é uma das mais significativas contidas no livro de Enzo Romeo, editor-chefe e especialista em Vaticano do TG2, intitulado “Lui, Dio e lei” (Ele, Deus e ela, Rubbettino). Romeo dá a palavra aos protagonistas, padres que deixaram o mi-



nistério pelo amor de uma mulher. São sacerdotes que, em grande parte, contestam a obrigação do celibato afirmando o fato incontestável que é apenas uma norma introduzida pela Igreja em um determinado momento histórico e que, portanto, o celibato não está desde sempre ligado à essência do ministério sacerdotal.

Vallelonga era um padre estimado nos EUA. Ele estudou em Roma, na Gregoriana, durante os anos do Vaticano II. De volta aos

Estados Unidos, ele começou a notar muitas contradições entre os impulsos de renovação vivenciados nos anos romanos e os fechamentos da Igreja local. O golpe de graça veio, para ele, pela Humanae Vitae, a encíclica em que Paulo VI declara inaceitável o uso dos meios de contracepção. “Paulo VI – ele explica – não levou em consideração a opinião da maioria dos especialistas que considerava legítimos métodos artificiais de controle de natalidade, mas assu-

miu a opinião minoritária que os considerava proibidos, elaborada pelo cardeal Wojtyła”.

Vallelonga defendia, junto com outros teólogos, uma nova visão da sexualidade conjugal para a qual a mútua complementaridade do casal é um valor igual à procriação e não submetido a ela. A Humanae Vitae fez com que ele vacilasse. Ele apelou para a tese expressa pelo jesuíta Giles Milhaven, segundo a qual um comportamento é certo ou errado

não por causa da vontade ou dos ditames do legislador, mas porque produz o bem ou causa danos a si mesmos ou aos outros. Ele disse que, de acordo com a abordagem empírica da teologia moral, não se comete automaticamente pecado realizando determinados atos sexuais fora do casamento ou orientando a sexualidade conjugal além da mera procriação. “Em uma conferência - ele relata - eu mantinha aberta a possibilidade que mesmo a masturbação não fosse necessariamente pecaminosa”.

Abram-se os céus. Ele foi advertido pela chancelaria diocesana e convidado a modificar seu pensamento. Naquele momento, ele entendeu que o sacerdócio não era seu caminho. Ele se matriculou em psicologia, se casou, fez outras coisas. Mas hoje, depois de anos de oposição, a Igreja decidiu reconvocá-lo: de “padre sem batina” tornou-se um recurso. Conta Rosario Mocciano, presidente da Vocatio, uma associação de padres casados e suas respectivas esposas, dentro da “A Escolha, os padres e o amor”, a enquête televisiva sobre o tema conduzida pelos jornalistas investigativos Mondani e Autieri: “Somos um recurso que hoje não tem mais nenhuma pretensão. Como padres casados, sabemos que ainda podemos dar muito à Igreja.”

Paolo Rodari
no jornal La Repubblica



DEEM A NÓS MULHERES O DIREITO DE VOTO

O encontro destes dias ocorre depois de um processo de consulta mundial nascido nos conselhos pastorais e presbiteriais do qual participaram também as mulheres. Não é suficiente?

As mulheres não participam dos conselhos presbiteriais, obviamente, mas apenas daqueles pastorais e muitas vezes ali também estão em minoria. No entanto, são as mulheres que levam adiante muitas associações católicas ativas em vários campos, dirigem a maioria das aulas de catecismo, são presença viva e determinante em muitas paróquias e em muitas obras de caridade, no entanto, no final, são relegadas para as margens de todos os processos de



tomada de decisão. O Sinodo é apenas a ponta do iceberg.

Nos trabalhos de preparação os jovens falaram sobre as mulheres?

Claro. E muitos deles responderam dizendo que o principal

ponto de referência são as mães. Mas, no entanto, estas mães não estão no Sinodo. Por quê?

Na edição de outubro da “Mulher Igreja Mundo”, suplemento mensal do “L’Osservatore Romano”, o padre Matt Malone,

jesuíta e diretor de “America”, fala do “inveterado hábito do clero de não procurar interlocutores femininas, e pensar que as mulheres não tenham nada de interessante para dizer.” As mulheres, escreve ele, “não se sentem bem acolhidas na Igreja”. A Igreja ainda é muito masculina?

Que impressão passa uma Igreja em cujo Sinodo dos trezentos participantes chama apenas trinta mulheres? Não só são poucas, mas nem mesmo podem votar o documento final que, como sabemos, se aprovado pelo Papa vai se tornar parte do magistério. O fato que desta vez poderão falar e não mais apenas falar quando convidadas a fazê-lo, não pode satisfazer.

O que você acha do sacerdócio feminino?

As razões para negá-lo me parecem pouco consistentes, mas isso quem sabe explicar melhor do que eu, são os teólogos. Eu – como mulher – o que realmente acho intolerável é que as jovens, as mulheres, que, depois de um discernimento considerem ter sido chamadas para o sacerdócio sejam tratadas como visionárias. Isso significa, entre outras coisas, que o primado da consciência e do exercício de discernimento podem ser ignorados quando se trata de mulheres e, inclusive, sem que se possa falar abertamente.

Entrevista de Paolo Rodari, publicada por La Repubblica

MULHERES PEDEM QUE O PAPA SE LEMBRE DELAS

Às vezes, a Providência dá uma piscadela. Os quatro prelados franceses que participam do Sinodo da Igreja Católica sobre os jovens, que ocorreu em Roma de 3 a 27 de outubro, expressaram isso nesta semana. Trazendo uma cesta repleta de cartas de jovens católicos franceses dirigidas ao papa, eles se aproximaram dele para oferecê-las a Francisco, na terça-feira, 16 de outubro, antes de iniciar a sessão do dia na sala do Sinodo.

Dom Laurent Perceou, bispo de Moulins, extraiu uma delas e a leu em voz alta diante do pontífice. A autora era uma jovem mulher.

“Monsieur le pape – escreve ela – durante uma peregrinação, aprendemos que, para Deus, Jesus e Maria, o homem e a mulher são iguais. E, nesse mesmo período, pude constatar uma diferença considerável entre os sexos. Eu, jovem mulher, gostaria de ter os mesmos direitos dos homens, por exemplo, poder assumir responsabilidades na Igreja.”

Os homens reunidos em volta da cesta esboçaram um sorriso contido.

“Eu extraí uma por acaso”, especificou o bispo.

A Igreja Católica continua insistindo em certas estabelecidas, mas, nos últimos tempos, a questão do lugar das mulheres em seu interior torna-se mais insistente, em particular no contexto dos escândalos dos abusos sexuais. Ela é

posta dia após dia, desde o início do Sinodo, que reúne em Roma, durante quatro semanas, cerca de 250 bispos para refletir sobre a mensagem dirigida aos jovens.

O Sinodo, reunião periódica da qual o papa escolhe o tema, é um instrumento privilegiado por Francisco para promover a renovação da Igreja Católica. Problema: esse órgão representativo da diversidade do mundo católico é quase exclusivamente masculino, já que os participantes são essencialmente bispos.

Francisco tentou introduzir diversidade nele, nomeando jovens de ambos os sexos e mulheres entre os observadores e os especialistas. Assim, sete religiosas participam cotidianamente dos trabalhos. Mas sem ter o direito de votar no texto que sairá no fim do percurso e nas suas emendas.

Esse direito é reservado, exceto algumas raras exceções, aos bispos.

Há alguns dias, ficou evidente certo desconforto quando pareceu que os dez representantes das ordens religiosas masculinas também terão o direito de voto no Sinodo, incluindo dois que não são ordenados.

Um abaixo-assinado online apoiado por grupos progressistas que pedia o direito de voto para as superiores religiosas havia coletado 6.000 adesões até esta terça-feira.



Ele foi até mencionado no L’Osservatore Romano, o jornal oficial do Vaticano.

Um dia antes, uma das religiosas auditoras no Sinodo, Ir. Sally Hodgdon, superiora geral da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, disse esperar que, no futuro, as mulheres possam votar nos documentos finais dos próximos sinodos. Os jovens admitidos a essa reunião também defenderam a necessidade de mais espaço para as mulheres na Igreja.

Cécile Chambraud, no Le Monde

AS MULHERES ESTÃO PROFUNDAMENTE DECEPCIONADAS

Pouco depois de eu começar a minha função como diretor da America, demo-nos conta de um grande problema: a ausência de vozes femininas. Quando os nossos redatores começaram a buscar dados sobre o que as mulheres católicas pensam sobre diversas questões, eles não conseguiram encontrar nenhum rastro. Nunca havia sido feita uma sondagem desse tipo.

Então, nós decidimos fazê-la sozinhos. Aquilo que começamos como uma busca de informações essenciais sobre as mulheres católicas por parte de um dos diretores executivos da America se transformou, assim, em um projeto de pesquisa nacional, o primeiro do seu gênero. Mais de 1.500 mulheres participaram da pesquisa online no fim do ano passado.

Algumas notícias são boas, mas muitas outras são preocupantes. Embora a maioria das mulheres católicas permaneça de algum

modo ligada à Igreja, elas, porém, estão descomprometidas ou estão se descomprometendo. Enquanto a maioria das mulheres católicas estadunidenses crê em Deus, o número daquelas que participam da missa e dos outros sacramentos é muito mais baixo quando se trata da faixa etária mais jovem. Se você é mulher, então quanto mais jovem você é, mais é provável

que não haja espaço para a Igreja na sua vida.

Por quê? Na pesquisa, as mulheres católicas estadunidenses repetidamente indicaram a falta de uma visão clara e de lideranças visíveis para as mulheres na Igreja, tanto em nível nacional quanto paroquial. Em palavras simples: as mulheres não se sentem bem acolhidas na Igreja, porque

não se veem em posições de autoridade ou de liderança, uma situação exacerbada pelo declínio acentuado das vocações femininas à vida religiosa.

Portanto, de acordo com a sondagem, a maioria das mulheres católicas estadunidenses apreciaria a ordenação de mulheres ao diaconato permanente.

Mas, se uma das causas mais gerais da crise dos abusos sexuais é a cultura do clericalismo na Igreja, então ordenar mulheres ao primeiro grau do estado clerical não pode ser a única solução.

Também devemos desconectar o poder do sacerdócio. A Igreja deve se perguntar se qualquer papel não sacramental de liderança atualmente desempenhado por um clérigo deve necessariamente ser realizado por um clérigo. Se a resposta for não, essas posições deveriam ser abertas a homens e a mulheres leigos, e a nomeação de mulheres em tais posições deveria

se tornar uma prioridade.

Se as mulheres devem permanecer ou voltar, elas não precisam apenas ser informadas de que têm um lugar importante na liderança eclesial, mas também precisam ver isso.

Há mais de 20 anos, a Companhia de Jesus convidou a uma conversão de todos os seus membros, pedindo a cada jesuíta “escutar com atenção e coragem a experiência das mulheres” e a “enfrentar as injustiças sistêmicas vividas pelas mulheres em todos os âmbitos da vida”. A Companhia de Jesus seguiu essa diretriz de modo descontinuo. Mas, pelo menos, os jesuítas tentaram. Agora a Igreja deve tentar incluir as vozes, os talentos e as experiências das mulheres em toda a parte na vida eclesial. Mas, para isso, é preciso que, primeiro, façamos algo que nem sempre é fácil: escutar.

Matt Malone





BIOLOGIA PASTORAL



Os pastores das Religiões e os líderes das comunidades necessitam compreender e divulgar entre os fiéis o alcance da Biologia Pastoral. Que significa o termo Biologia Pastoral?... Biologia (bios = vida logos = ciência) é o conhecimento da realidade vital dos seres vivos (reino hominal, reino animal, reino vegetal, reino protista (fungos, bactérias, vírus). A vida, em todos os momentos, no tempo e no espaço, é um contínuo ritmo de singularidade no existir terrestre.

A Biologia Pastoral é uma visão religiosa teórica e prática de viver e proteger a vida, em todos os momentos e em todos os ambientes. A Religião também é um contínuo ritmo, para dar um enfoque especial de evangelização, ao lembrar as palavras de Cristo: "eu sou o caminho, a verdade e a vida".

Portanto, no púlpito, os pastores das Religiões devem orientar o Povo para que possa compreender e exaltar o significado do valor de viver a Vida.

Há atualmente o perigo de morte e de luto. Somente há uma via de saída. "Éo uso urgente da vacinação em massa". É necessário vacinar logo a população infantil, e dos adultos.

É um dever vacinar as crianças, e também os adultos contra a febre amarela, HIV (Aids), DST, rubéola na gravidez, hepatite A, B e C, e outras doenças infecto-contagiosas.

É necessário lembrar a mensagem dos ensinamentos de Cristo: "viver a prática religiosa diária de proteger a vida"...

Clovis Antunes

DERRETIMENTO ACELERA NA ANTÁRTIDA



Um estudo da NASA analisou 40 anos de evolução no derretimento da Antártida mostra que o derretimento está ocorrendo mais rápido do que os cientistas haviam previsto, cruzando um limiar crítico que deu início a um processo semelhante a um dominó.

É provável que isso

ocorra por causa do aquecimento global provocado pelo homem e pelo buraco na camada de ozônio, que mudaram os ventos da Antártida e aqueceram a água que corrói as bases do gelo, disseram os pesquisadores da NASA.

Para Eric Rignot, também da NASA, em artigo publicado na revista Ge-

ophysicalResearchLetters o sistema está em uma espécie de reação em cadeia que é irrefreável. Segundo ele, limitar as emissões de combustíveis fósseis para reduzir a mudança climática provavelmente não irá deter o derretimento, mas pode diminuir a velocidade do problema.

NASA

TRÊS "NÃOS" PROBLEMÁTICOS DE FRANCISCO

Depois das tempestades provocadas em algumas partes do corpo episcopal pela sua exortação apostólica *Amorislaetitia*, em maio e junho, Francisco proferiu "nãos" firmes à reabertura de três questões "quentes".

Primeiro "não": à admissão quase generalizada do cônjuge luterano que, ao se casar em uma igreja católica, gostaria de receber também a Eucaristia.

Em fevereiro, a Conferência Episcopal Alemã, liderada pelo cardeal Reinhard Marx, arcebispo de Munique, havia aprovado uma normativa que previa que, em todas as dioceses, se pudesse aceitar o pedido.

Porém, sete bispos, liderados pelo cardeal arcebispo de Colônia, Rainer Maria Woelki, recorreram a Roma para impedir essa iniciativa.

Em 3 de maio, uma delegação de bispos, mais o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer (cardeal desde 28 de junho), discutiram, sem chegar a solução alguma.

Depois, não esperando o debate no seio da Conferência, em 25 de maio, Ladaria, em nome do papa, impôs que se retirasse aquela norma, pois é um problema que ultrapassa a Alemanha e diz res-



peito à Igreja universal. Mas, no fim de junho, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Alemã aprovou um texto muito semelhante ao de fevereiro!

Segundo "não": à revisão da *Humanae vitae*, a encíclica de Paulo VI que declarava a contracepção como imoral. Teólogos de confiança do pontífice anteciparam o "não", que, informaram, será reiterado por Bergoglio por ocasião dos 50 anos (25 de julho de 1968) do criticadíssimo texto de Montini, até agora sempre

defendido por Francisco, embora muitíssimos cônjuges católicos não o tenham "recebido".

Terceiro "não": a discutir novamente a proibição à mulher-padre proclamada por João Paulo II na carta apostólica *Ordinatio sacerdotalis* de 22 de maio de 1994: "Para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cf. Lc 22, 32), declaro que a Igreja não tem abso-

lutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja".

O diktat, defendido por Ratzinger, teria sido abalado por Francisco? Interrogado sobre um possível "sim", Bergoglio repetiu: "Essa porta está fechada".

Mas foi o arcebispo de Viena, Schönborn, quem reabriu os jogos, pensando no conclave. O cardeal, em abril, teve a audácia de sacudir a *Ordinatio sacerdoti-*

lis. E, defendendo que um papa sozinho não pode resolver esse problema, propôs a convocação de um novo Concílio. Nesse ponto, o papa silenciou. Depois, sugeriu a Ladaria que ignorasse Schönborn, escrevendo, no entanto, no *L'Osservatore Romano* (30 de maio), um artigo para reiterar a intangibilidade do pronunciamento wojtyliano de 1994, considerado, na prática, "infalível". E, em uma entrevista à agência Reuters, em 20 de junho, ele reiterou a tese da *Ordinatio sacerdotalis*.

Por que essa sequência de "nãos" sobre pronunciamentos magisteriais questionáveis?

Talvez Francisco se deu conta de que, se minasse também proibições proclamadas há séculos pelos seus antecessores, como fizera ao ofuscar a admissão de pessoas divorciadas e recasadas à Eucaristia – permito-me aqui me referir ao meu livro recentemente publicado: *O papa gaúcho e i divorziati*. *Questomatrimonio (non) s'ha da fare* [O papa gaúcho e os divorciados. Este matrimônio (não) deve ser feito], Ed. Aracne – uma parte, embora minoritária, do Colégio cardinalício e episcopal se oporia, dilacerando a Igreja Católica.

Luigi Sandri

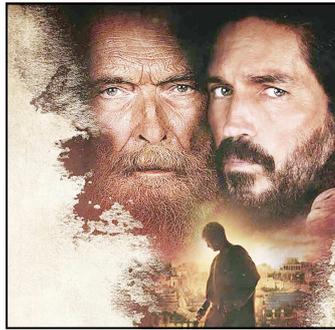


FILME 'PAULO: APÓSTOLO DE CRISTO'

Não será exagero afirmar que Paulo: Apóstolo de Cristo é um dos melhores filmes bíblicos dos últimos anos, nem tanto por ser uma produção grandiosa, mas pela maneira sensível, cuidadosa e fiel aos relatos bíblicos que seu roteiro relata. O filme não apresenta uma biografia de Paulo, mas a essência do seu compromisso existencial: o viver é Cristo, e o morrer é lucro, escreve Paulo Caldas, professor da PUC Minas.

Paulo tornou-se o maior e mais famoso pregador e pensador do cristianismo.

O filme contou com orçamento de apenas cinco milhões de dólares. Apesar do orçamento econômico, a produção é bem feita. Quem está familiarizado com a leitura do Novo Testamento identificará que



muitas das falas do filme são extraídas de várias das epístolas paulinas.

Paulo Caldas

DESMATAMENTO: AMAZÔNIA PERDEU 20% E CERRADO 50%

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF, da sigla em inglês), ONG de defesa do meio ambiente, acaba de divulgar a versão 2018 do seu relatório Planeta Vivo. E as conclusões não são nada boas, principalmente para o Brasil.

A análise, feita por 50 pesquisadores em todo o mundo com base em pesquisas de 19 organizações, apontou para um desmatamento intenso, que reduziu, de 1970 para cá, 20% da Floresta Amazônica e 50% do Cerrado,



biomas bastante representativos do país.

A redução das áreas verdes acaba trazendo uma implicação direta na

vida de espécies, aumentando, ainda mais, a lista daquelas que estão ameaçadas de extinção.

Edison Veiga

DEFENSORES REBATEM PROIBIÇÃO DA ORDENAÇÃO FEMININA



“Os argumentos do arcebispo Luis Ladaria não são convincentes e não trazem nada de novo”, segundo um comunicado da Women’s Ordination Conference (Conferência para a Ordenação das Mulheres), logo após o lançamento do artigo de Ladaria. “Por quanto tempo o Vaticano vai se esconder por trás dos argumentos sexistas de que como Jesus era homem ele queria que apenas homens fossem sacerdotes?”, diz a declaração.

“A única ‘confusão grave’ entre os fiéis é por quanto tempo o Vaticano vai continuar apresentando argumentos indefensáveis para tentar limitar o alcance do chamado

de Deus”, disse Kate McElwee, diretora da Women’s Ordination Conference.

As estatísticas mostram que a maioria dos católicos com alto grau de instrução acredita que as mulheres devem poder ser ordenadas, observou. “Sua crença não decorre de estudos teológicos, mas de seu ‘sentido católico’, seu julgamento de que Jesus, que sempre tratou mulheres e homens de forma igual, não proibiria as mulheres de serem ordenadas no mundo de hoje”, diz Wijngaards, fundador do Instituto Wijngaards de Pesquisa Católica.

Revista Últimato

A IGREJA É FEMININA, É MÃE

“A Igreja é feminina”, “é mãe” e quando falta esta identidade ela se torna “uma associação beneficente ou um time de futebol”; por outro lado, quando “é uma Igreja masculina”, infelizmente se torna “uma Igreja de solteirões”, “incapaz de amor, incapaz de fecundidade”.

É a reflexão do Papa no dia que se celebra, pela primeira vez, o Decreto Ecclesia Mater.

O caráter “maternal” de Maria.

“A Igreja é feminina, porque é ‘igreja’, ‘esposa’: é feminina. É mãe, dá à luz. Esposa e mãe. E os Padres vão além e dizem: ‘A sua alma também é esposa de Cristo e mãe’. Nessa atitude



de de Maria, que é Mãe da Igreja, neste comportamento podemos entender essa dimensão feminina da Igreja que, quando não existe, a Igreja perde a verdadeira identidade”.

Somente uma Igreja feminina poderá ter “atitudes de fecundidade”, segundo as intenções de Deus, que “quis nascer

de uma mulher para nos ensinar este caminho de mulher”.

“O importante é que a Igreja seja mulher, que tenha esta atitude de esposa e mãe. Sem a mulher, a Igreja não vai adiante, porque ela é mulher. Esta atitude de mulher vem de Maria, porque Jesus quis assim”.

Vatican News

DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO

No documento final do Sínodo sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, os Padres sinodais escreveram sobre a grande diversidade de situações dos jovens em um mundo globalizado marcado por graves injustiças, pobreza e violência, assim como sobre as oportunidades e os desafios que eles enfrentam no novo mundo digital.

O documento abrange também o fenômeno da migração, a sexualidade na vida dos jovens, os vários tipos de abusos na Igreja, o papel das mulheres na Igreja, a sinodalidade e o que significa construir uma Igreja sinodal, e a impor-

tância do discernimento na vida da Igreja e dos jovens à medida que procuram encontrar sua vocação na vida.

O documento final foi aprovado na noite de 27 de outubro com uma maioria dos votos. Mas nem todos ficaram felizes com o resul-

tado, que foi divulgado para a imprensa em italiano no fim da sessão, junto com os resultados da votação. Uma maioria de dois terços (166 votos) era necessária para a sua aprovação, e o texto foi aprovado com uma votação de 191 a favor a 43 contra.

Gerard O’Connell



Humor

Sandálias do Padre

Num convento de freiras, a Madre Superiora, rigorosíssima, levanta-se da cama e exclama:

- Que noite maravilhosa! Hoje estou tão feliz que até vou tratar bem as freiras!

Sai do quarto e encontra uma freira no corredor:

- Bom dia, Irmã Josefa. Que boa aparência! E que bela camisola!

- Obrigada, Madre. A senhora também está muito bem, mas parece que se levantou do lado errado da cama, não?

A Madre não gostou nada do comentário, mas continuou.

Mais adiante, encontrou outra freira.

- Bom dia, Irmã Maria! Você parece muito bem! Parabéns!

- Obrigada, Madre. A senhora também está bem. Mas se levantou do lado errado da cama...

A Madre Superiora ficou furiosa.

Todas as freiras que encontrava e cumprimentava, respondiam a mesma coisa.

Assim, resolveu tirar a história a limpo.

- Bom dia, Irmã Leonor. Por favor, seja sincera. Eu estou com ar de quem se levantou hoje do lado errado da cama?

- Sim, Madre...

- E posso saber por quê?

- É que a senhora calçou as sandálias do Padre Antônio...

